

LAURO DE FREITAS, BA

Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

MEU
MUNICÍPIO
PELOS
ODS

Sumário

03

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

04

Sumário Executivo

07

Executive Summary

10

1. Apresentação

14

5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

15

2. Lauro de Freitas em dados

20

3. Visão Panorâmica dos ODS

26

4. Desempenho e análise comparativa por ODS

46

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

49

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

69

7. Recomendações

72

8. Boas Práticas

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Lauro de Freitas em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

8. Boas Práticas

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

LAURO DE FREITAS EM DADOS

Gentílico: laurofreitense

Dados Gerais



Lauro de Freitas (BA)



[VISÃO GERAL](#)
[INDICADORES](#)
[RADAR DOS ODS](#)
[EVOLUÇÃO DOS ODS](#)

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.



Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99
 ● Informações indisponíveis

Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho



Lauro de Freitas demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

ODS com Pior Desempenho

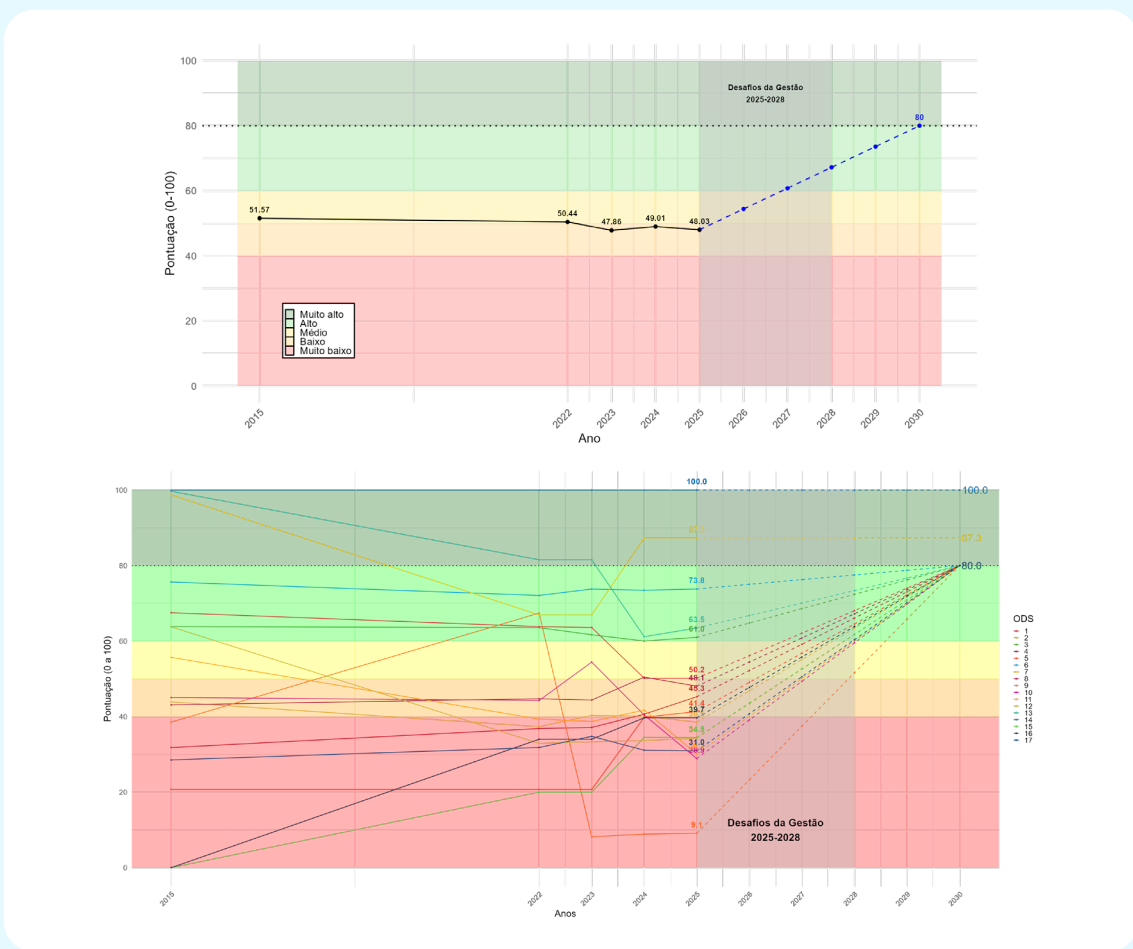


Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades e cidades e comunidades sustentáveis.

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Conclusões

Lauro de Freitas enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Lauro de Freitas precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

LAURO DE FREITAS IN DATA

Gentilic: laurofreitense

General Data



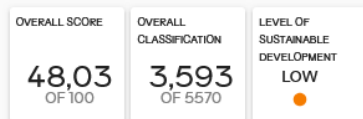
Lauro de Freitas (BA)



OVERVIEW INDICATORS RADAR OF THE SDGS EVOLUTION OF THE SDGS

General

Click on a review to see more information.



Current Assessment

Click on a goal to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high - 80 to 100 ● High - 60 to 79.99 ● Medium - 50 to 59.99 ● Low - 40 to 49.99 ● Very low - 0 to 39.99
 ● Unavailable information

Methodology

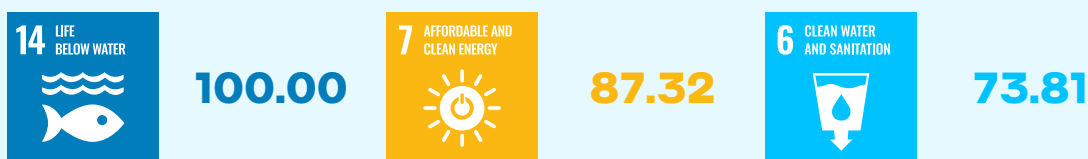
The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

City Analysis by SDG

Best Performing SDG



Lauro de Freitas demonstrates strong performance in its best-performing SDGs, with all classified between high and very high levels, indicating consistent progress toward the 2030 Agenda.

Worst Performing SDG

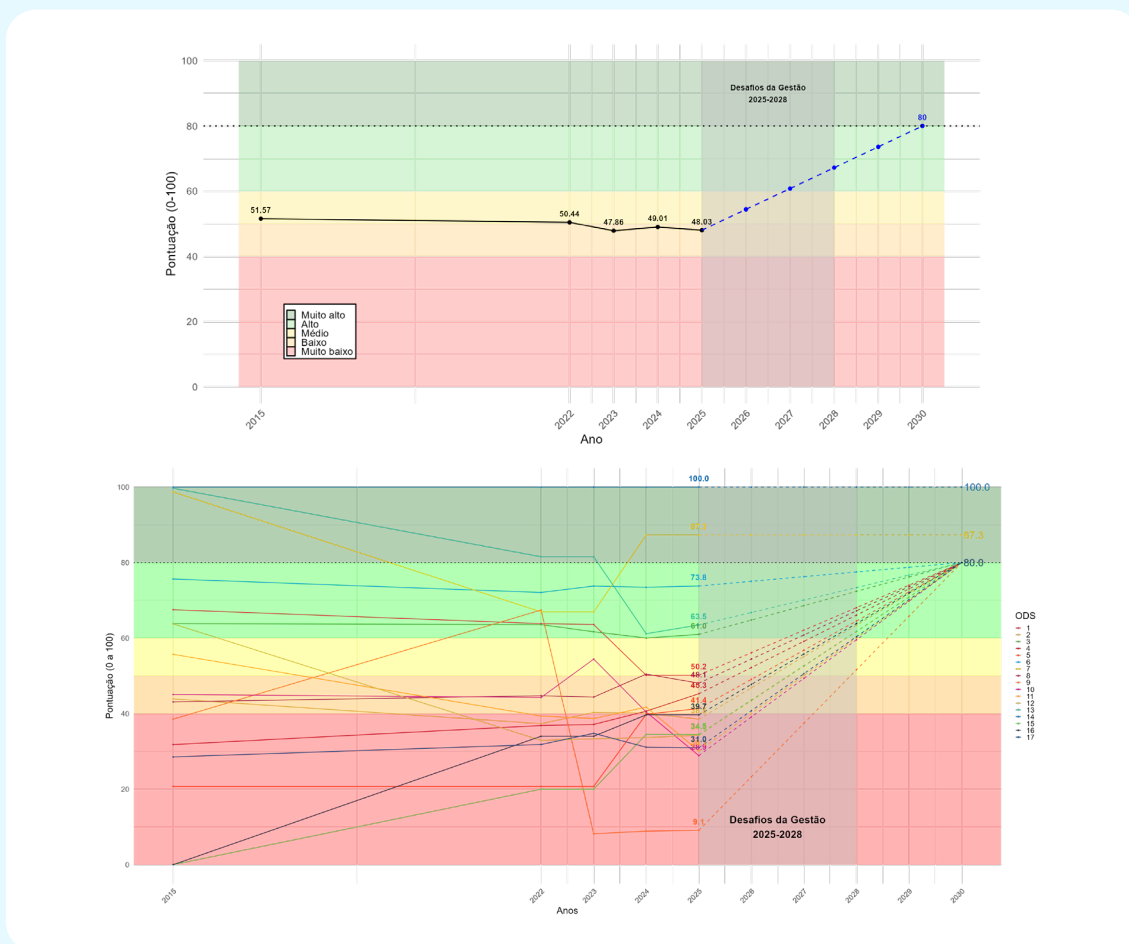


All three worst-performing SDGs are classified at a very low level of sustainable development. The scores do not even reach 30% of the 2030 Agenda targets, suggesting major challenges in areas such as industry, innovation and infrastructure, reduced inequalities, and sustainable cities and communities.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



Conclusions

Lauro de Freitas faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Lauro de Freitas needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target by 2030.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada, cidadãos e cidadãs, o setor privado, a academia, os governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.



↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

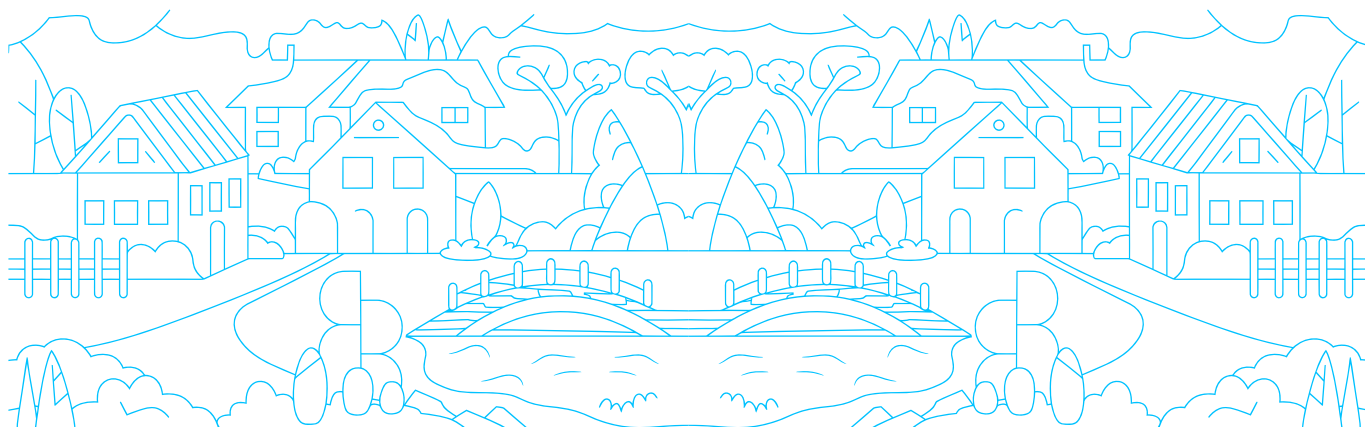
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODES. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



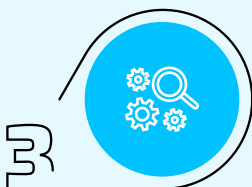
Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



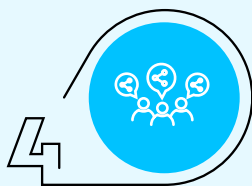
Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.

2. Lauro de Freitas em dados

LAURO DE FREITAS

Gentílico: laurofreitense

Área territorial

57,942

km² (2024)

População estimada

219.564

(2025)

Densidade demográfica

3.509,22

hab/km² (2022)

População (último Censo)

203.331

habitantes (2022)

História

Lauro de Freitas, na Bahia, foi emancipada em 1962, desmembrada de Salvador. O nome homenageia o político e médico Lauro de Freitas, falecido em acidente aéreo em 1950.

Geografia e Hidrografia

Situada na Região Metropolitana de Salvador, possui litoral com belas praias e clima tropical úmido. O rio Joanes é o principal curso d'água do município.

Pontos Turísticos

Praias de Ipitanga e Buraquinho, Igreja de Santo Amaro de Ipitanga, festas religiosas como a Lavagem de Santo Amaro.

Fontes

IBGE – Cidades e Estados (Lauro de Freitas)

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/lauro-de-freitas.html>

Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas — A cidade <https://www.laurodefreitas.ba.gov.br>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis



Acervo dos municípios brasileiros

↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

Em 2022, a população de Lauro de Freitas (BA) era de 203.331 habitantes, com uma densidade demográfica de 3.509,22 habitantes por km². No ranking estadual, o município ocupava a 6^o posição em população e a 1^o em densidade demográfica entre os 417 municípios da Bahia. Nacionalmente, figurava na 149^o posição em população e na 32^o em densidade, entre 5.570 municípios.

Em 2024, a área territorial do município era de 57,942 km², o que colocava Lauro de Freitas na 416^o posição entre os municípios baianos e na 5.464^o colocação no ranking nacional.

A idade mediana da população era de 35 anos, com uma pirâmide etária relativamente equilibrada, apresentando maior concentração nas faixas entre 20 e 44 anos, tanto para homens quanto para mulheres.

A cor ou raça predominante em Lauro de Freitas era a parda, com 101.186 pessoas. Também havia 60.760 pessoas pretas, 40.266 brancas, 394 amarelas e 717 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





LAURO DE FREITAS BA

Código do Município: 2919207

IBGE - Censo 2022

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

3.509,22 hab. / Km2

Ranking no país:
32° de 5570

Ranking no estado:
1° de 417

Ranking na região geográfica imediata:
1° de 16

IBGE - Área territorial brasileira

ÁREA TERRITORIAL (2024)

57,942 Km2

Ranking no país:
5464° de 5570

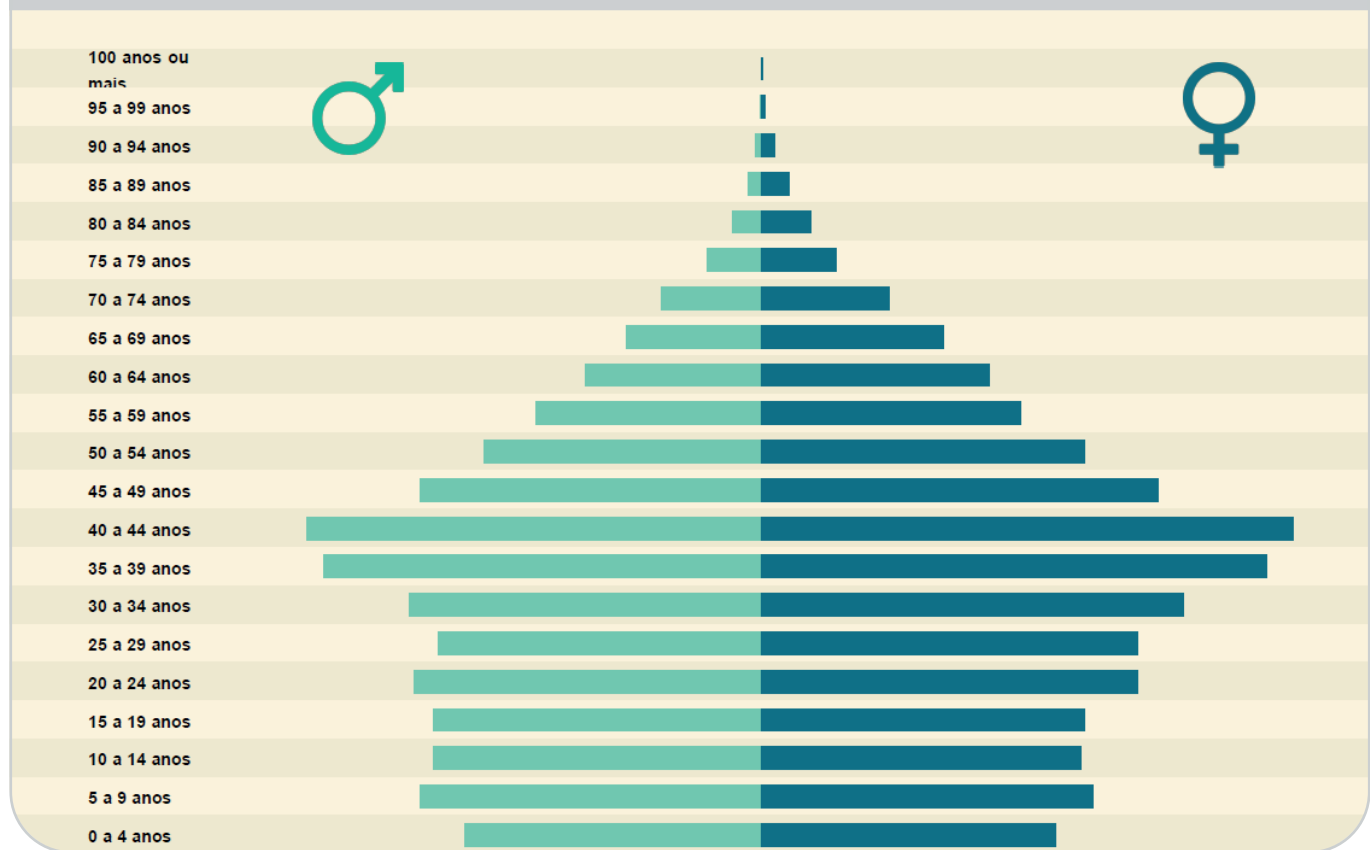
Ranking no estado:
416° de 417

Ranking na região geográfica imediata:
15° de 16

IBGE - Censo 2022

PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 35



IBGE - Censo 2022

COR OU RAÇA (2022)

Cor ou raça predominante: Parda



Branca: 40.266

Preta: 60.760

Amarela: 394

Parda: 101.186

Indígena: 717

↳ 2.2. Contexto socioeconômico

Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Lauro de Freitas era de R\$ 35.778,64, ocupando a 22ª posição no estado e a 1689ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

IBGE, ÓRGÃOS ESTADUAIS DE ESTATÍSTICA E SECRETARIAS ESTADUAIS DE GOVERNO

PIB PER CAPITA (2021)

R\$ 35.778,64



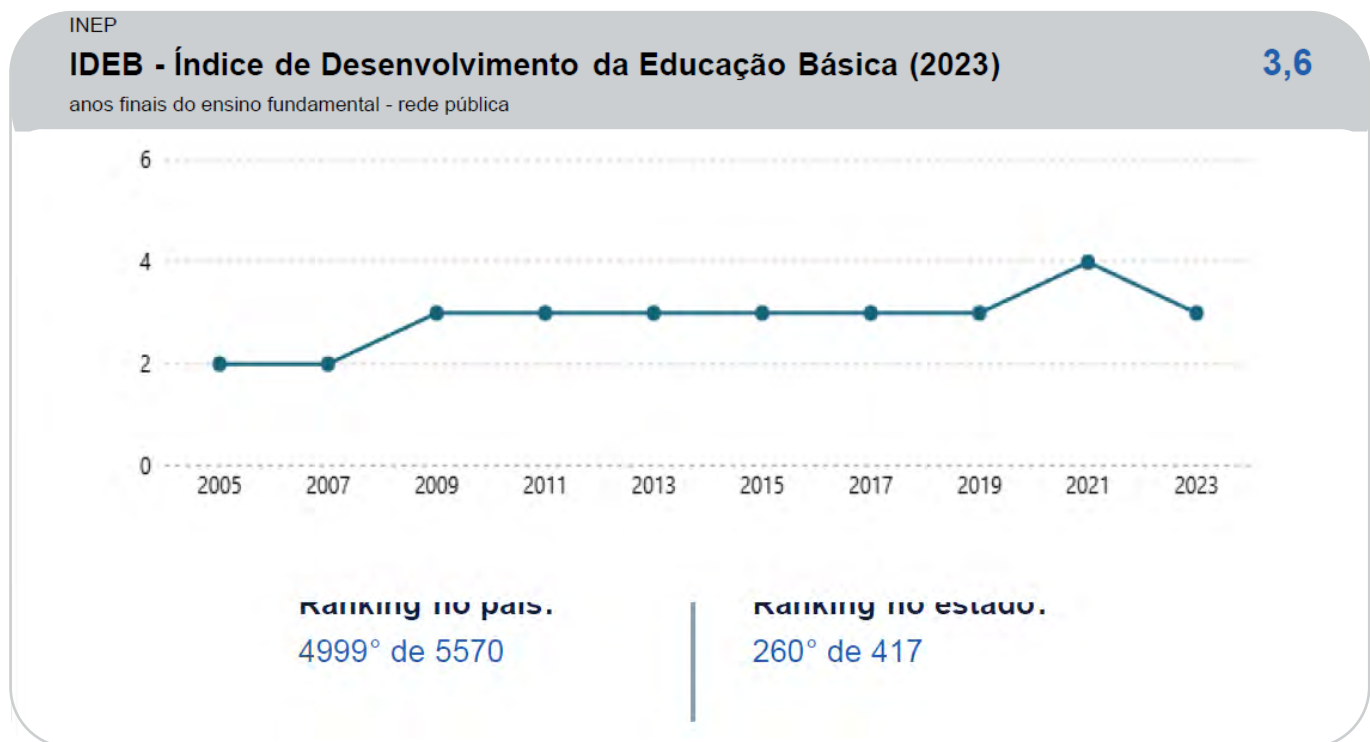
Ranking no país:
1689º de 5570

Ranking no estado:
22º de 417

Ranking na região geográfica imediata:
7º de 16

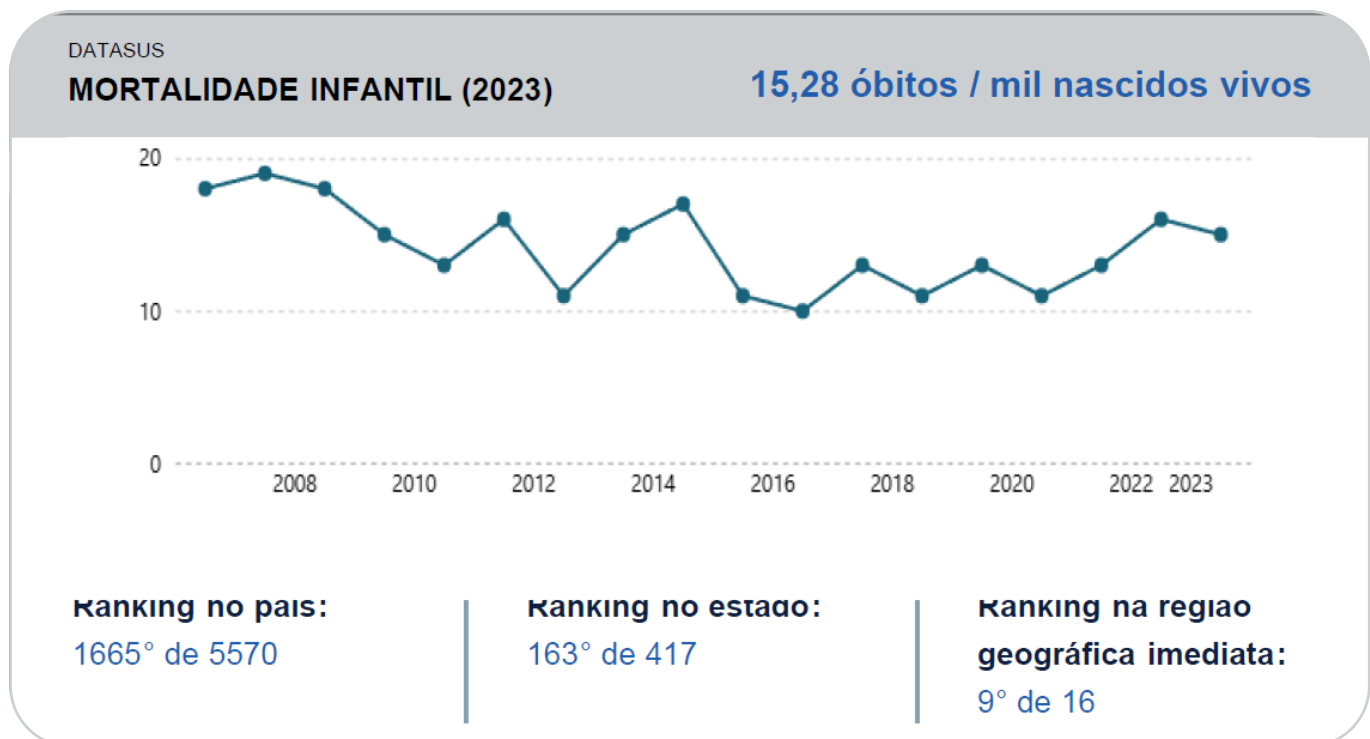
Educação

Em 2023, o município registrou IDEB de 3,6 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 260ª posição no estado e a 4999ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).



Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 15,28 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Lauro de Freitas na 163ª posição no estado, na 1665ª no país e em 9º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: Datasus / IBGE Cidades (2025).



3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Lauro de Freitas obteve 48,03 pontos, sendo classificada no patamar baixo da escala. No ranking nacional, ocupa a 3.593ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

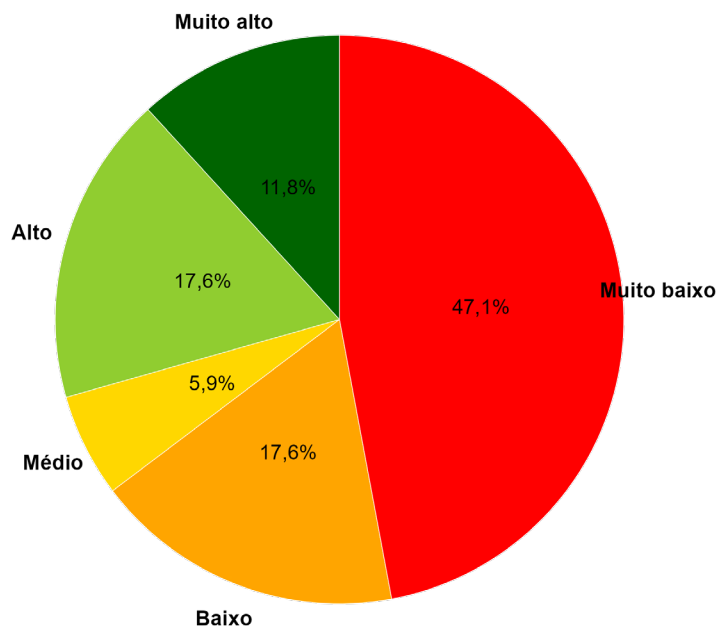
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Lauro de Freitas, cerca de 11,8% estão no nível muito alto, 17,6% no nível alto, 5,9% no nível médio, 17,6% no nível baixo e 47,1% no nível muito baixo.

Avaliação dos ODS (%)

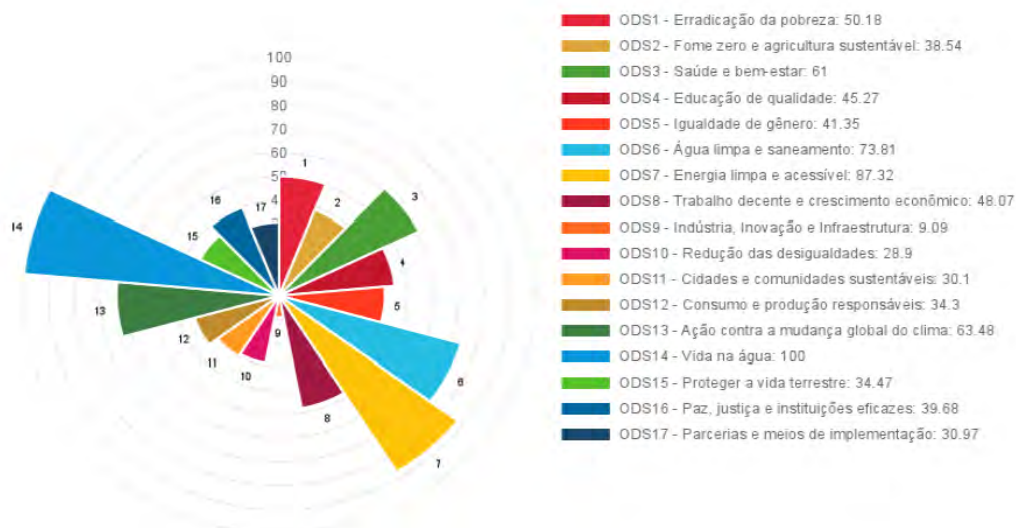
Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Lauro de Freitas



Lauro de Freitas (BA)



- VISÃO GERAL
- INDICADORES
- RADAR DOS ODS**
- EVOLUÇÃO DOS ODS

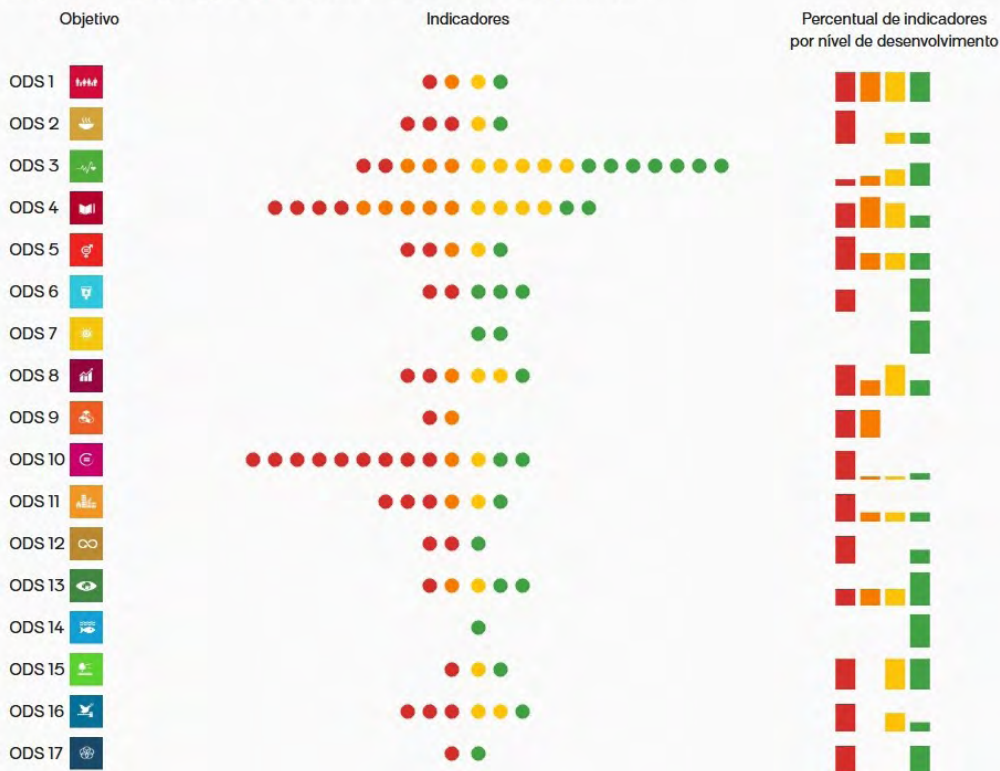


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

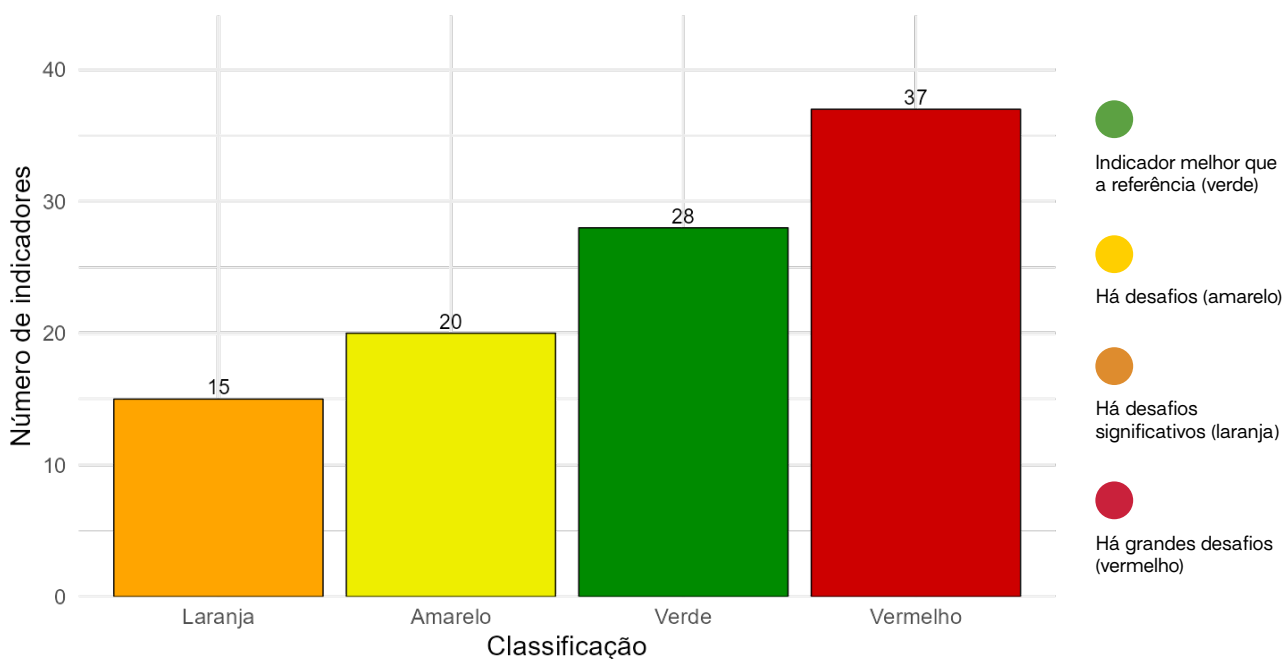
A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.

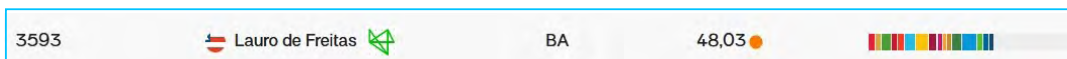


Lauro de Freitas



↳ 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Lauro de Freitas no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 3.593º lugar no país e o 146º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.



10 melhores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
768	Jaborandi	BA	56,07	
980	Irecê	BA	55,11	
1069	Ibitiara	BA	54,81	
1070	Mirante	BA	54,80	
1081	Santa Inês	BA	54,75	
1107	Rodelas	BA	54,64	
1200	Mata de São João	BA	54,30	
1420	Urandi	BA	53,58	
1531	Cairu	BA	53,27	
1623	Madre de Deus	BA	53,00	

10 piores cidades no Estado

Classificação ↓	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
5546	Ibirataia	BA	35,68	
5493	Itabela	BA	37,74	
5480	Guaratinga	BA	37,92	
5452	Mascote	BA	38,47	
5442	Campo Alegre de Lourdes	BA	38,61	
5409	Nova Viçosa	BA	39,36	
5401	Dário Meira	BA	39,47	
5400	Santa Luzia	BA	39,48	
5397	Pau Brasil	BA	39,56	
5396	Una	BA	39,58	

Lauro de Freitas (BA)



VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

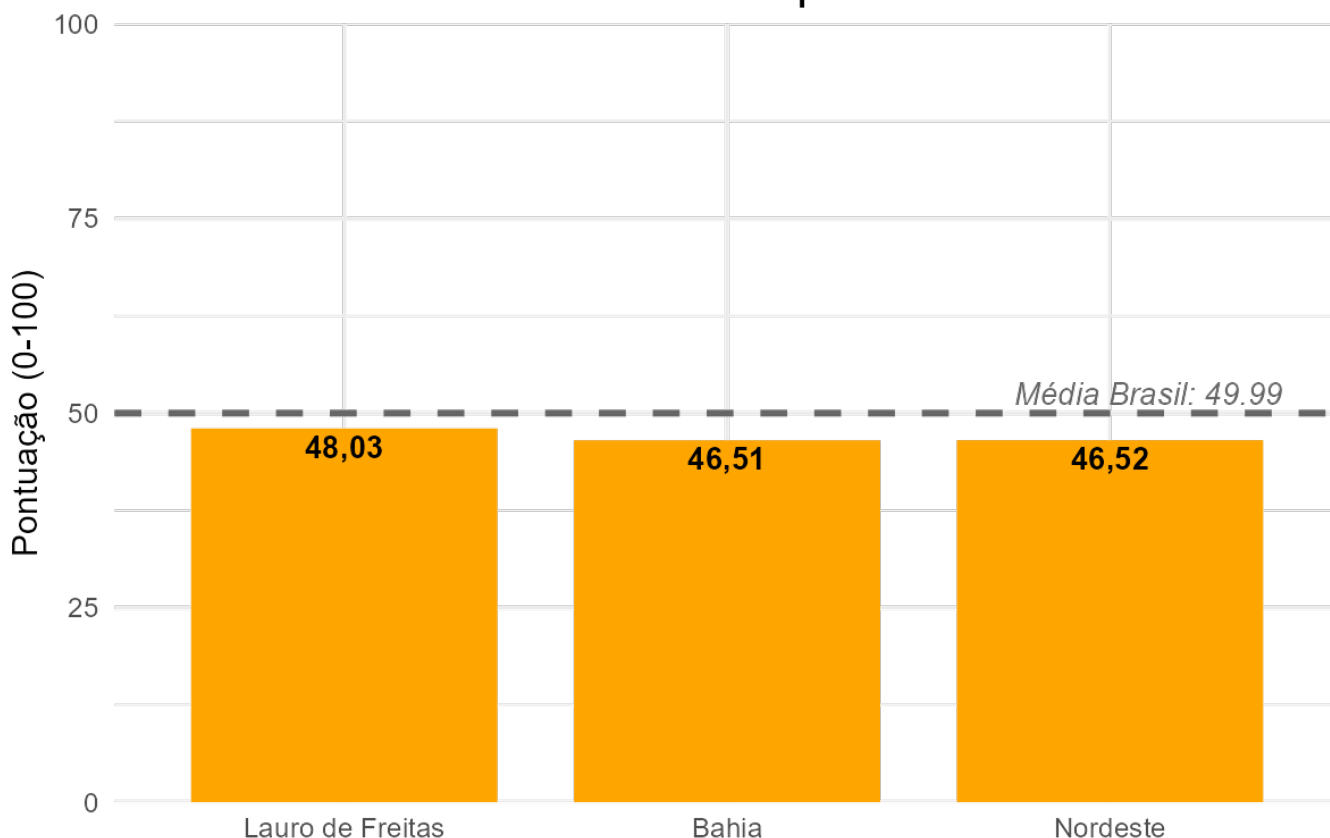
Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
48,03 DE 100	3.593 DE 5570	BAIXO

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Lauro de Freitas (BA), a média do estado de Bahia e a média da Nordeste. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

Lauro de Freitas apresenta desempenho acima da média estadual, acima da média regional e abaixo da média nacional, com 48,03 pontos, o que corresponde a um nível baixo de desenvolvimento sustentável.

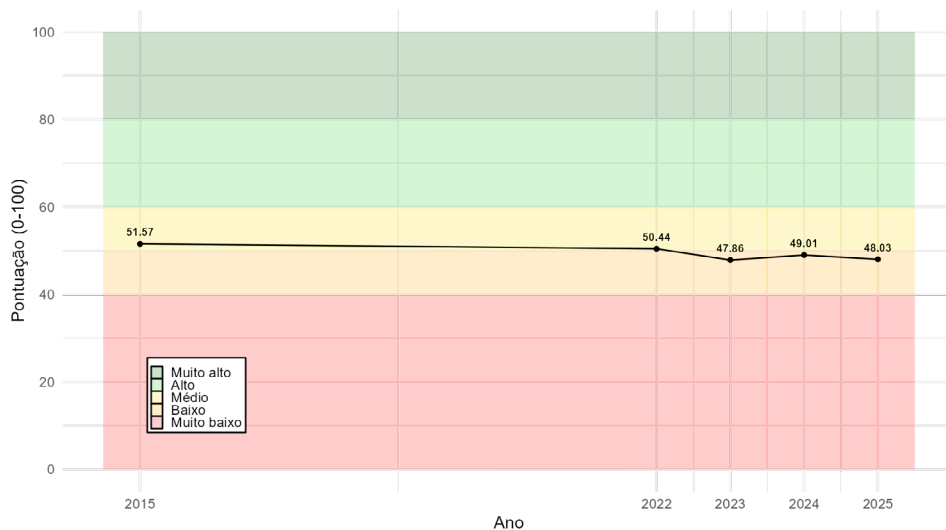
Lauro de Freitas | IDSC-BR



↳ 3.3. Evolução entre 2015-2025

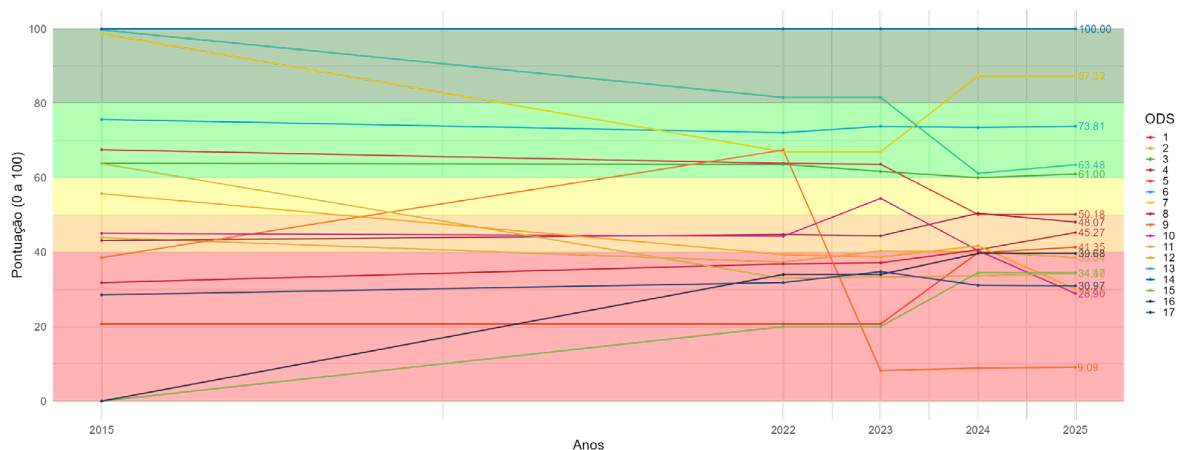
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Lauro de Freitas no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 51.57, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável baixo, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Lauro de Freitas no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Lauro de Freitas (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Lauro de Freitas entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam desafios consideráveis: grande parte dos ODS ainda se encontra em patamares baixos. A maioria ainda se concentra nas faixas muito baixa, evidenciando desafios para o desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Lauro de Freitas (2015-2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Lauro de Freitas apresentou 1 ODS estagnados, o que corresponde a 6% dos ODS. 6 ODS apresentaram variação positiva (35%) e 10 apresentaram variação negativa (59%).



Legenda

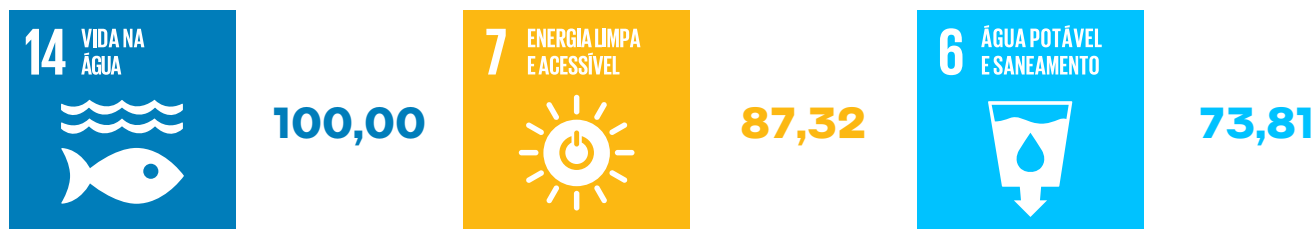
↑
Variação positiva

↓
Variação negativa

→
Estagnada

↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho



Lauro de Freitas demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

ODS com Pior Desempenho



Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades e cidades e comunidades sustentáveis.

↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação
50,18

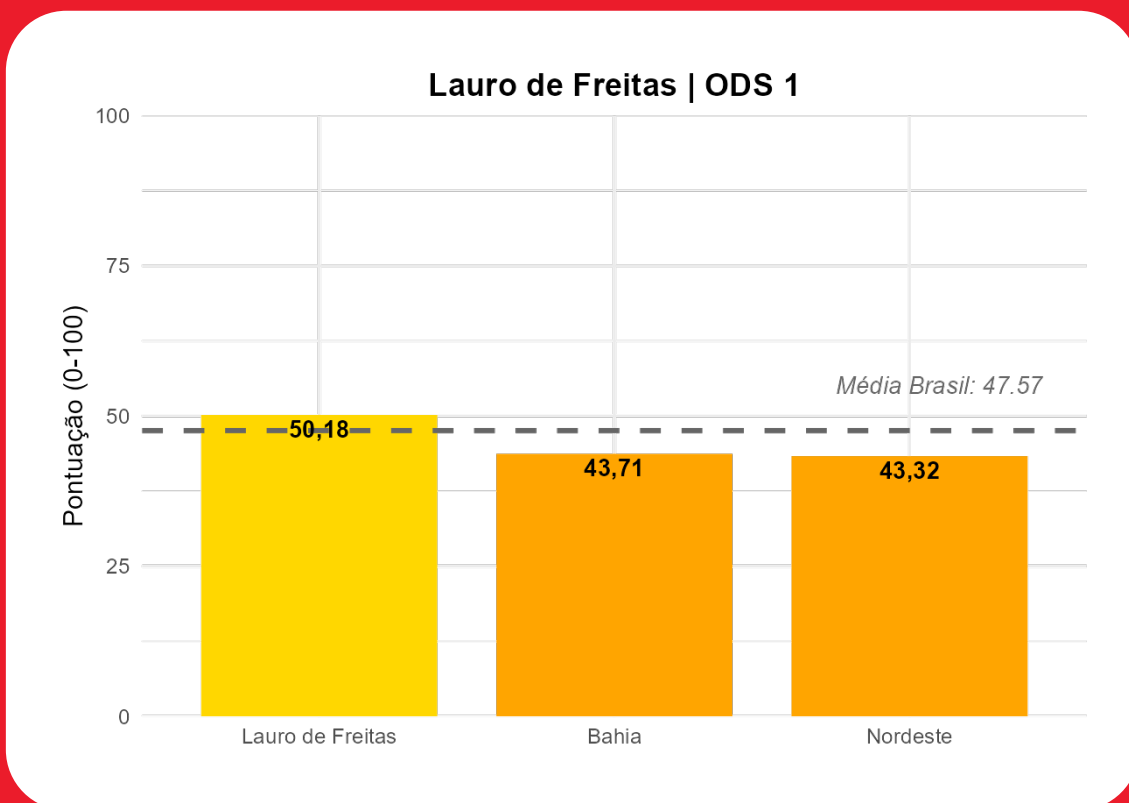
Média Brasil
47,57

Diferença
+5,49%



Nível: Médio

Lauro de Freitas está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 88,72).





Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

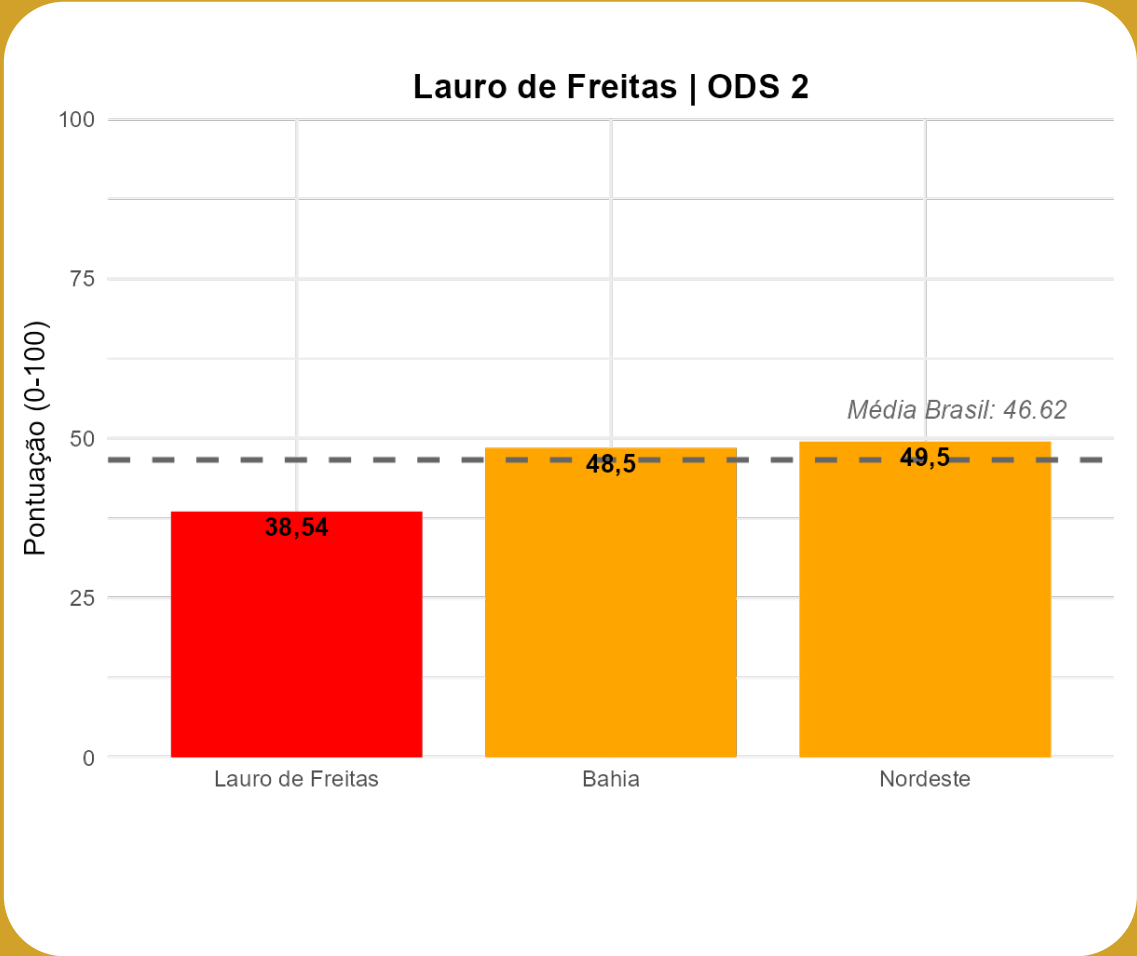
Pontuação
38,54

Média Brasil
46,62

Diferença
-17,35%

Nível: Muito Baixo

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 82,4).





Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

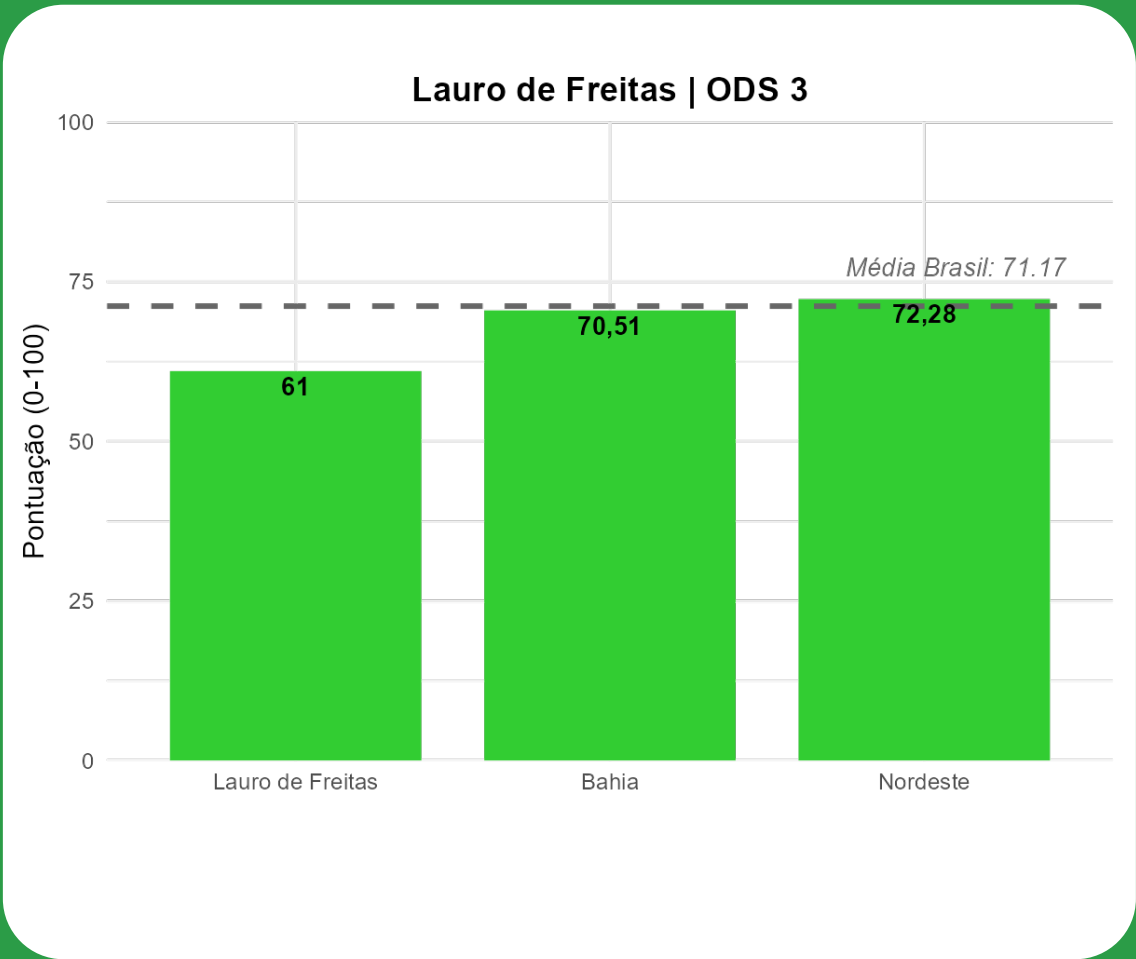
Pontuação
61

Média Brasil
71,17

Diferença
-14,3%

 **Nível: Alto**

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Cobertura vacinal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Incidência de dengue (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 97,99).





Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

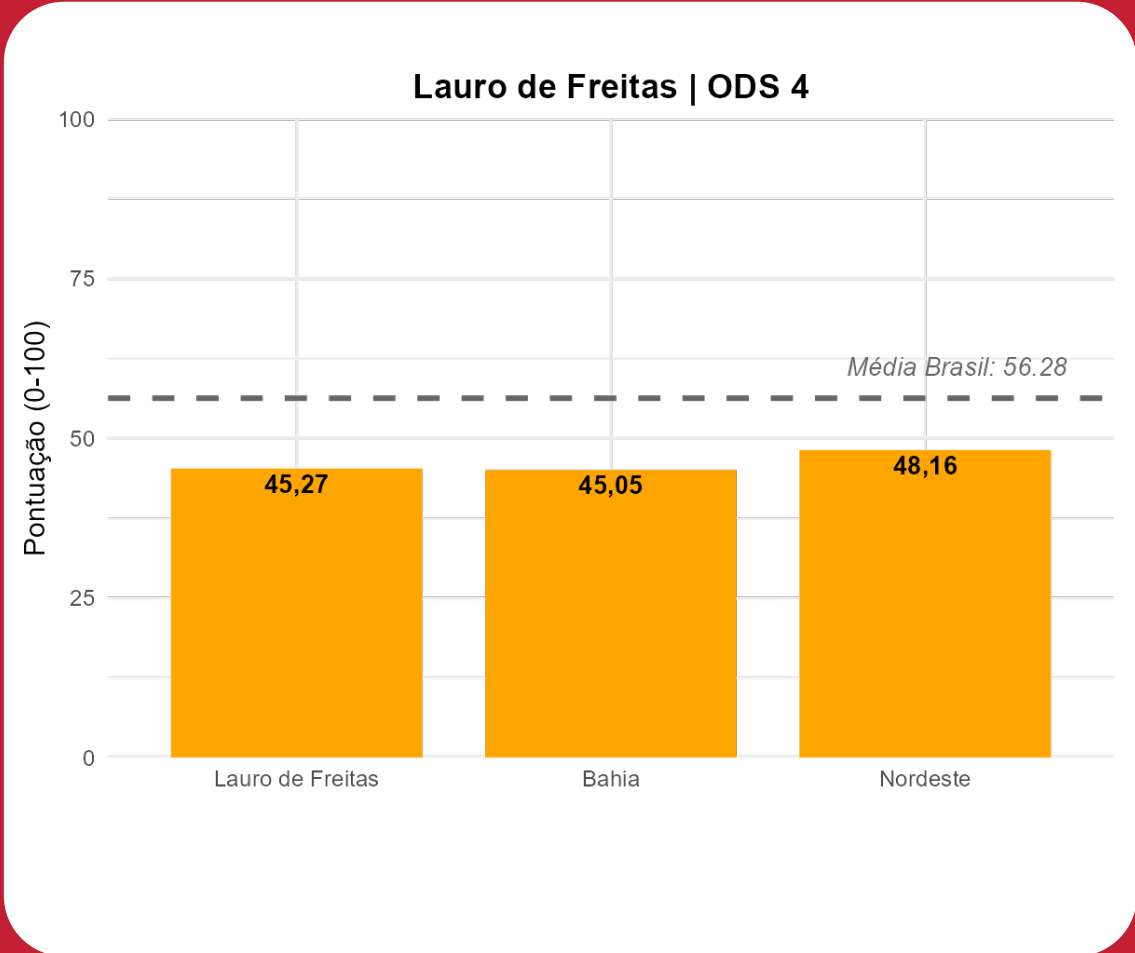
Pontuação
45,27

Média Brasil
56,28

Diferença
-19,57%

Nível: Baixo

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 0,55), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 95,67).





Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

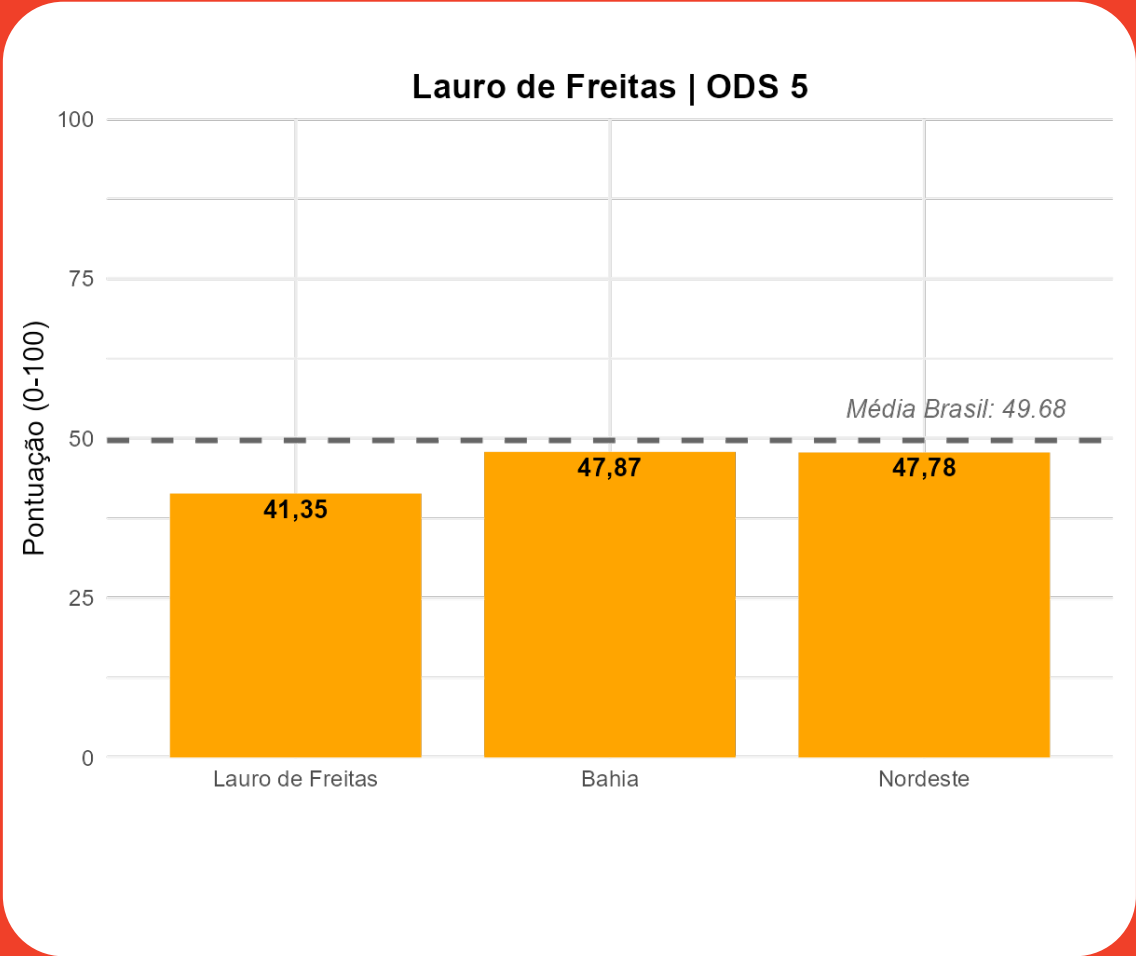
Pontuação
41,35

Média Brasil
49,68

Diferença
-16,76%

 **Nível: Baixo**

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 95,8).





Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

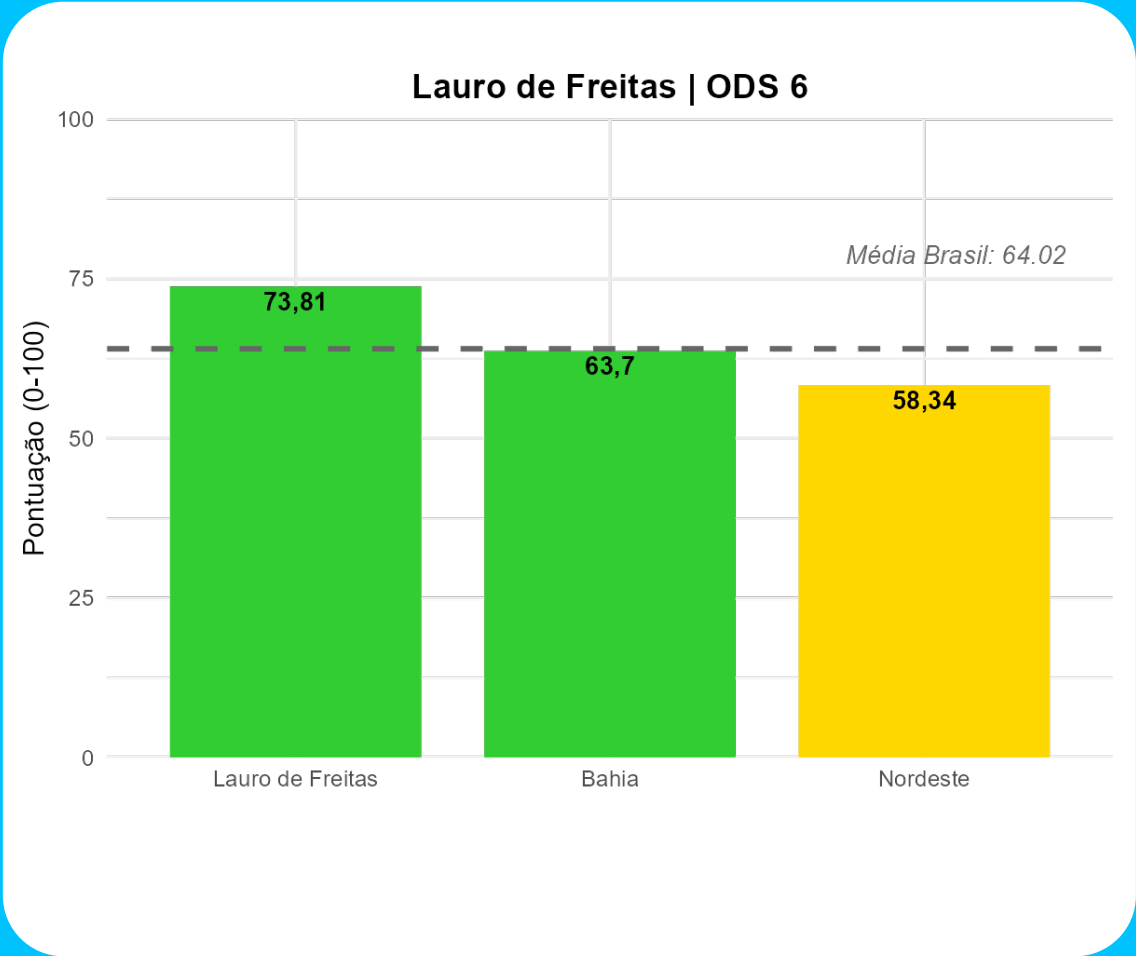
Pontuação
73,81

Média Brasil
64,02

Diferença
+15,29%

 **Nível: Alto**

Lauro de Freitas está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Perda de água tratada na distribuição, com valores bem altos (normalizado: 35,05), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População total atendida com abastecimento de água (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 98,65).





Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

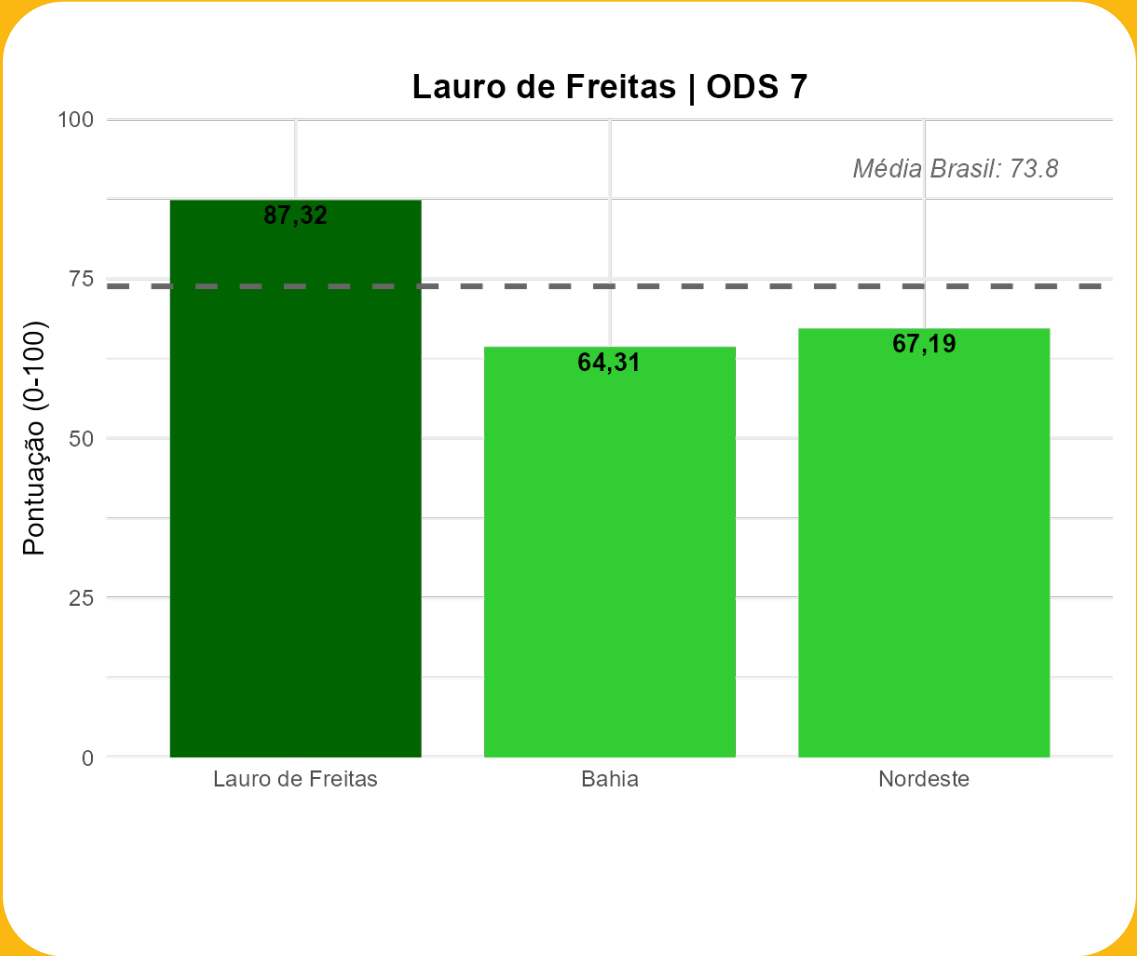
Pontuação
87,32

Média Brasil
73,80

Diferença
+18,32%

Nível: Muito Alto

Lauro de Freitas está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Vulnerabilidade Energética, o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem altos (normalizado: 75,93), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 98,72).





Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

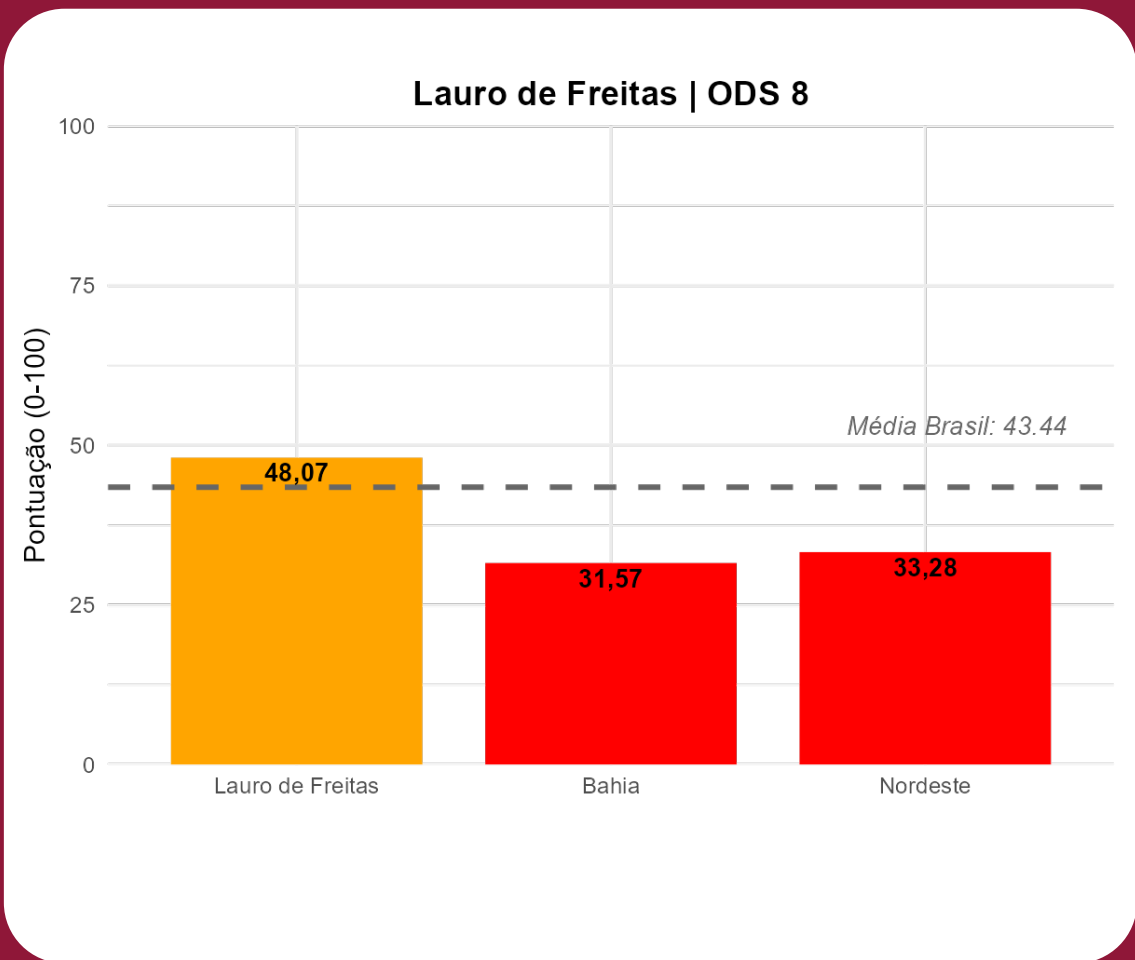
Pontuação
48,07

Média Brasil
43,44

Diferença
+10,67%

 **Nível: Baixo**

Lauro de Freitas está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Desemprego de jovens (taxa), com valores bem altos (normalizado: 22,69), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População ocupada entre 10 e 17 anos (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 80,66).





Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

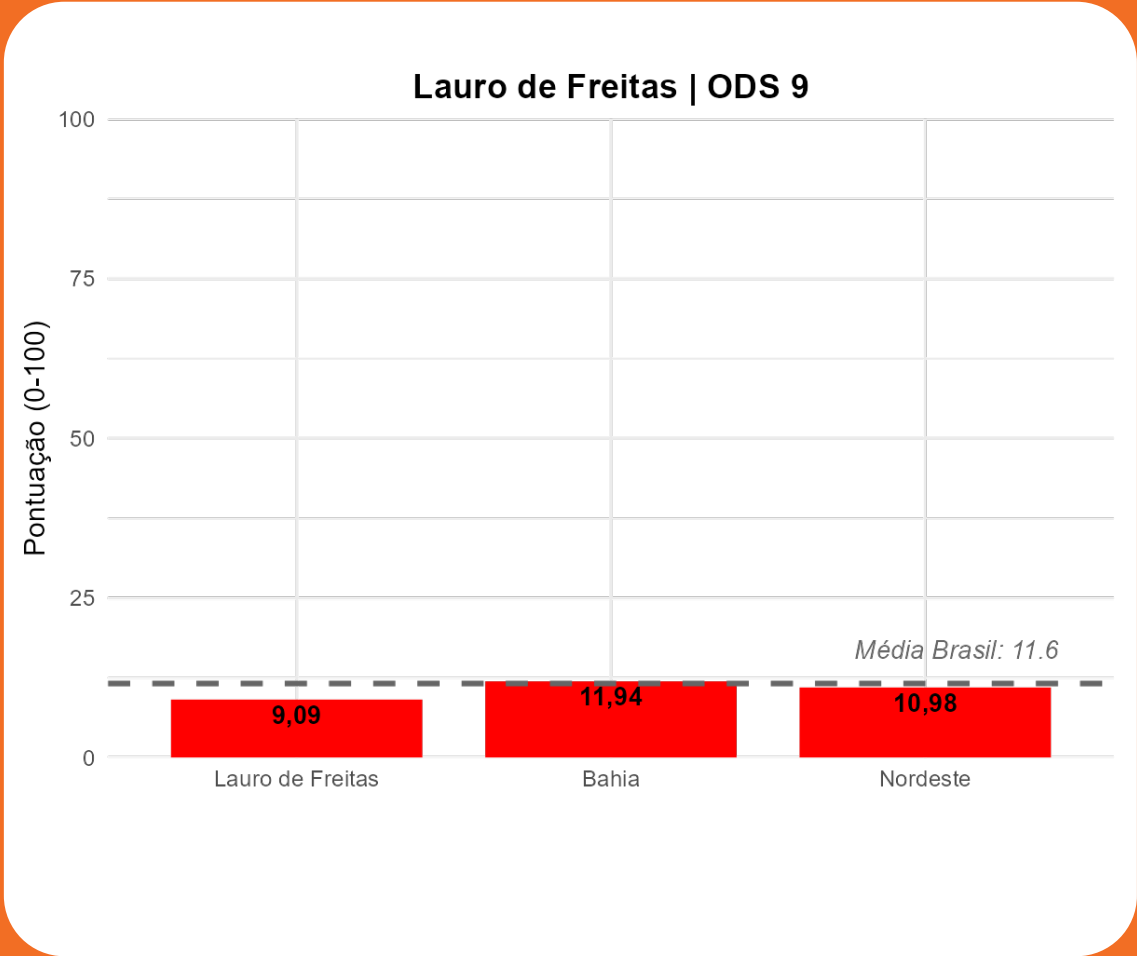
Pontuação
9,09

Média Brasil
11,60

Diferença
-21,71%

 **Nível: Muito Baixo**

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 18,17).





Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

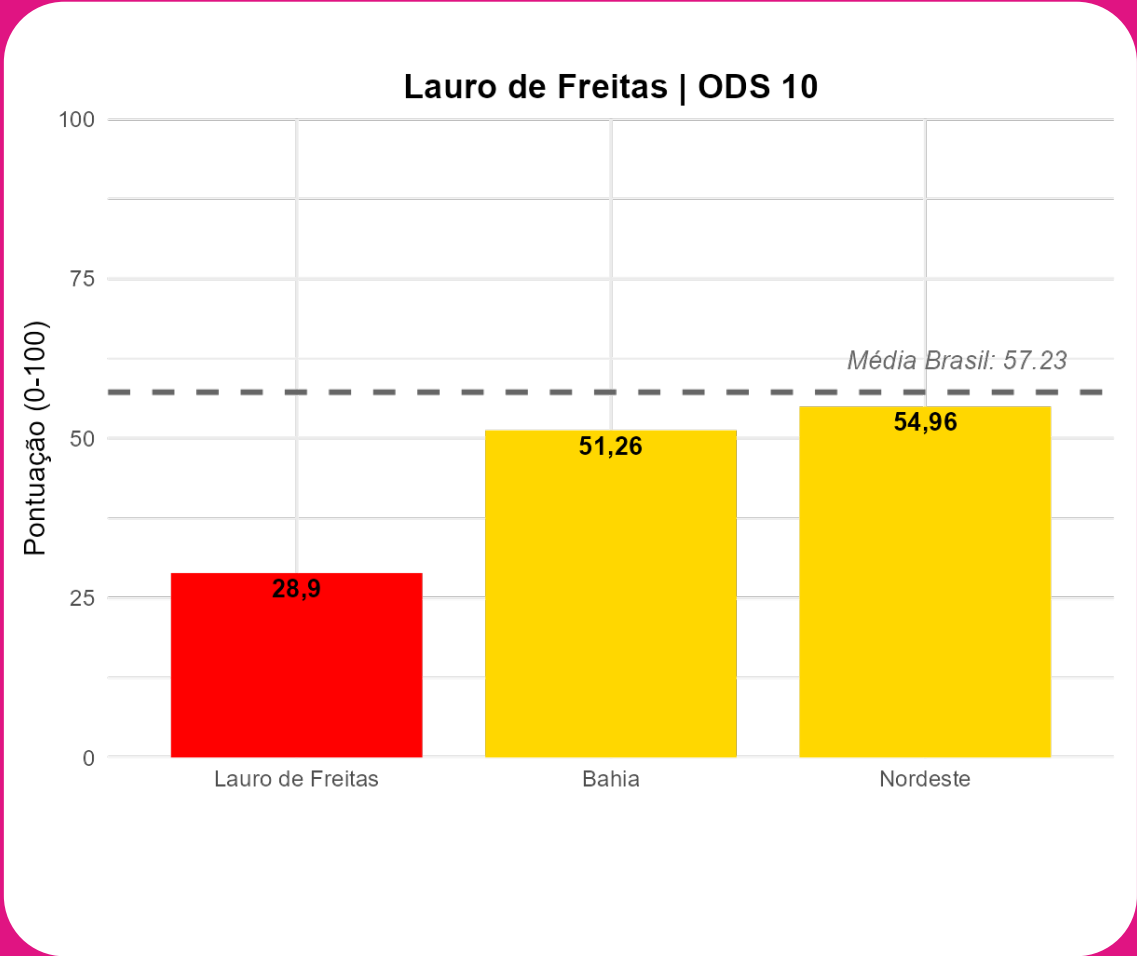
Pontuação
28,9

Média Brasil
57,23

Diferença
-49,5%

 **Nível: Muito Baixo**

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Coeficiente de Gini (IN), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

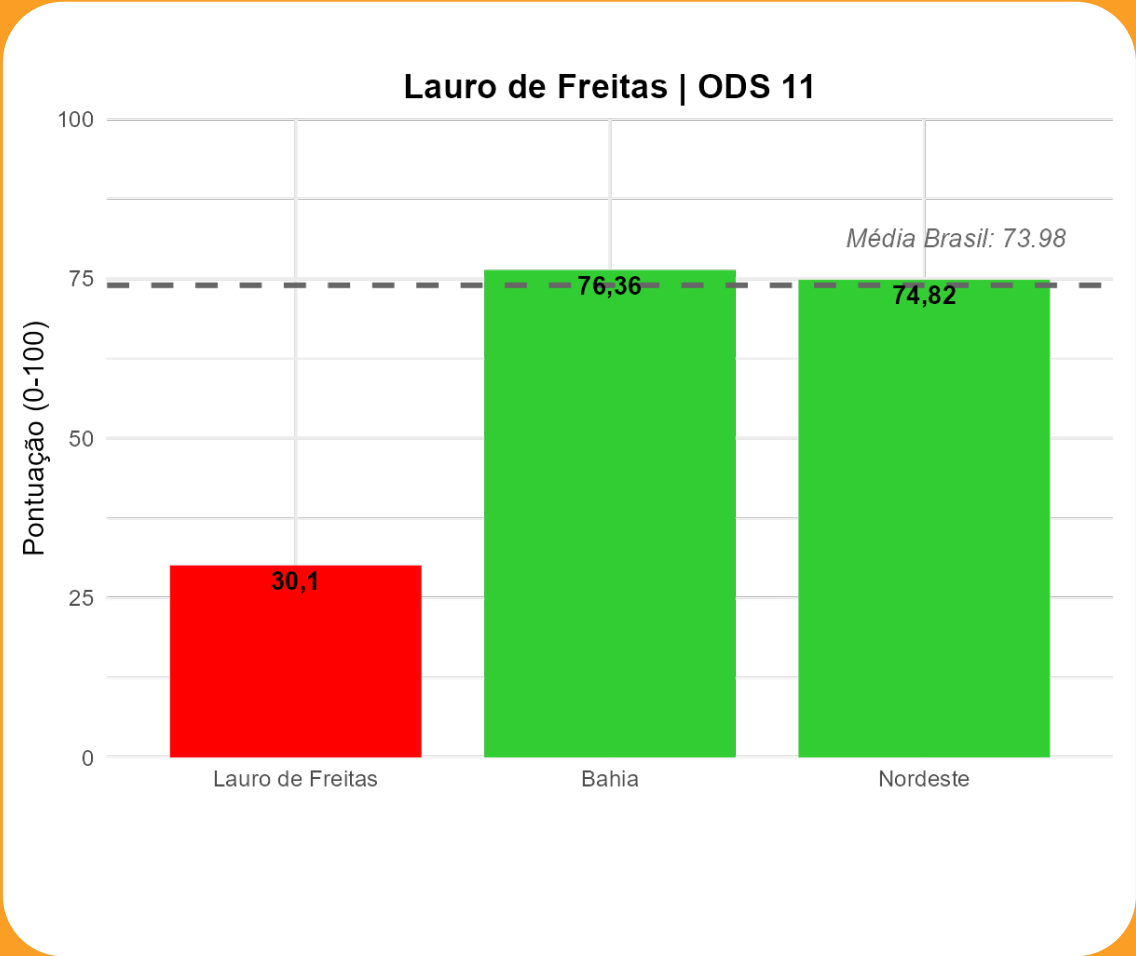
Pontuação
30,1

Média Brasil
73,98

Diferença
-59,32%

Nível: Muito Baixo

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortes no trânsito (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 89,2).





Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

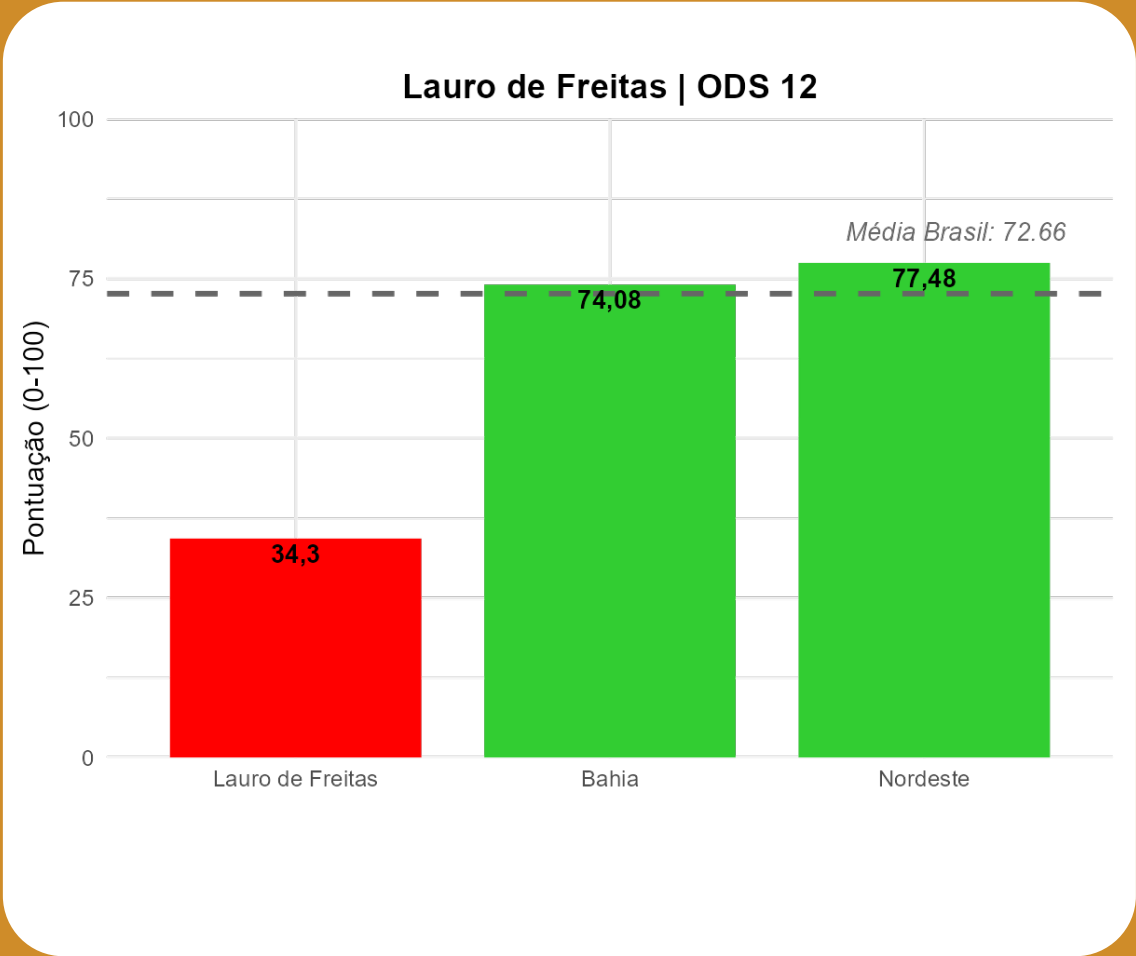
Pontuação
34,3

Média Brasil
72,66

Diferença
-52,79%

Nível: Muito Baixo

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 3,37), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 94,55).





Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

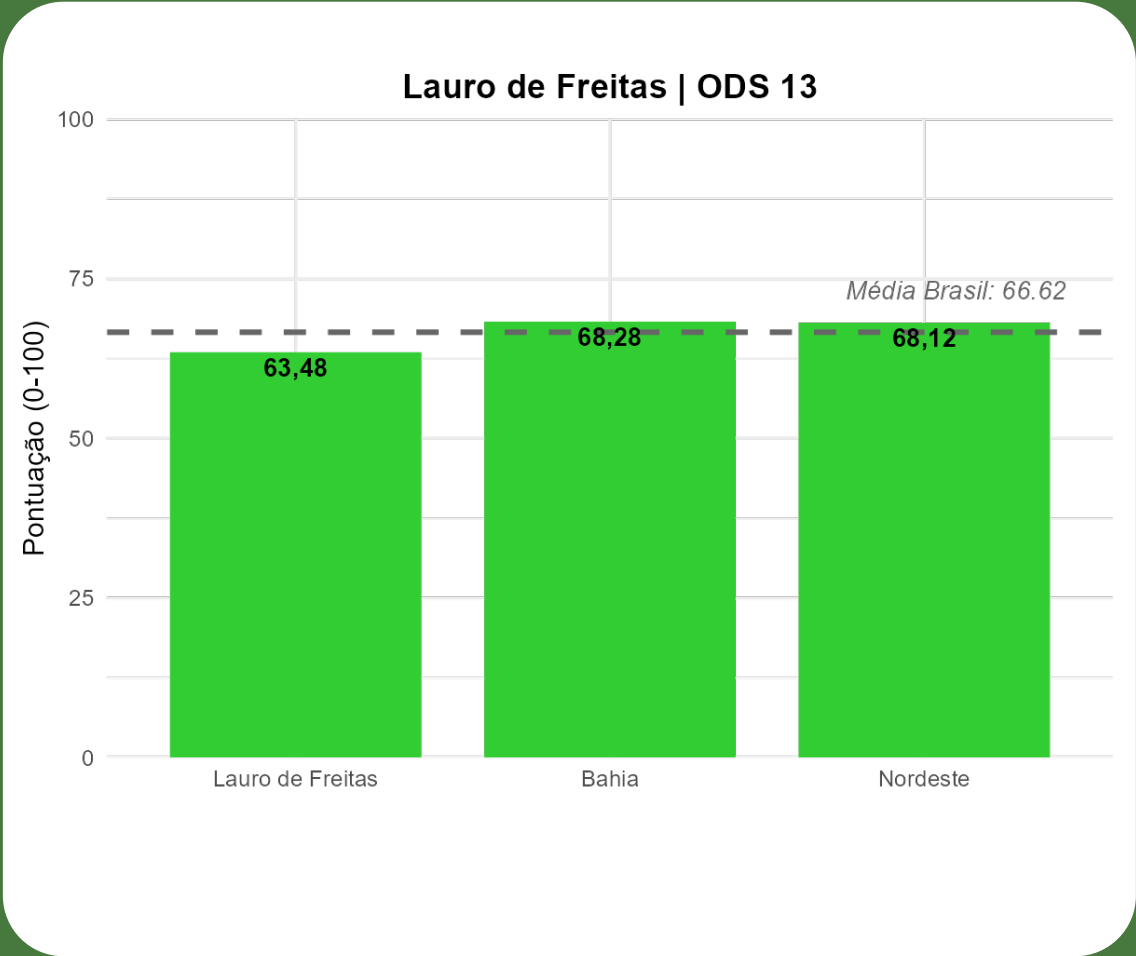
Pontuação
63,48

Média Brasil
66,62

Diferença
-4,72%

 **Nível: Alto**

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Proporção de domicílios em áreas de risco, com valores bem altos (normalizado: 5), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Emissões de CO²e per capita, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

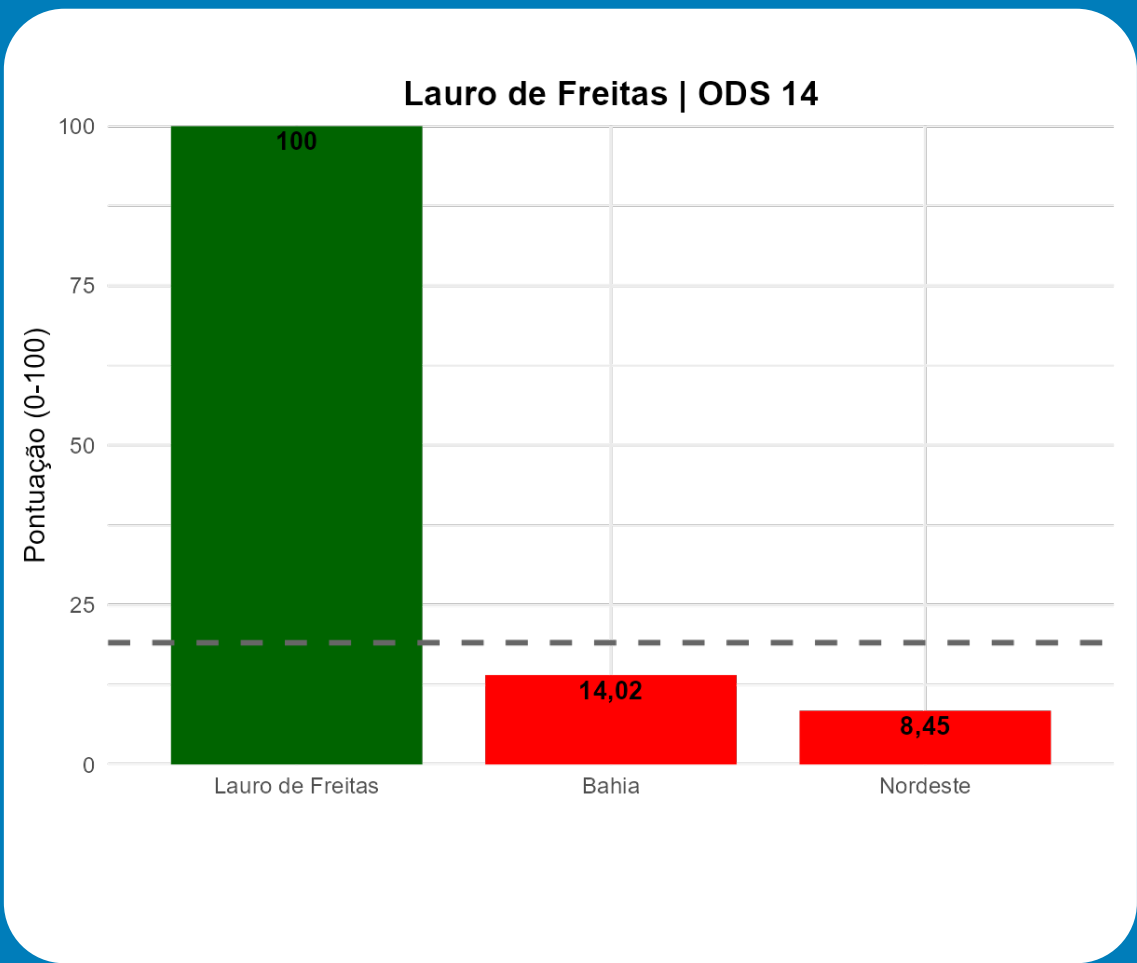
Pontuação
100

Média Brasil
19,08

Diferença
+424,04%

Nível: Muito Alto

Lauro de Freitas está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem baixos (normalizado: 100), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).





Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

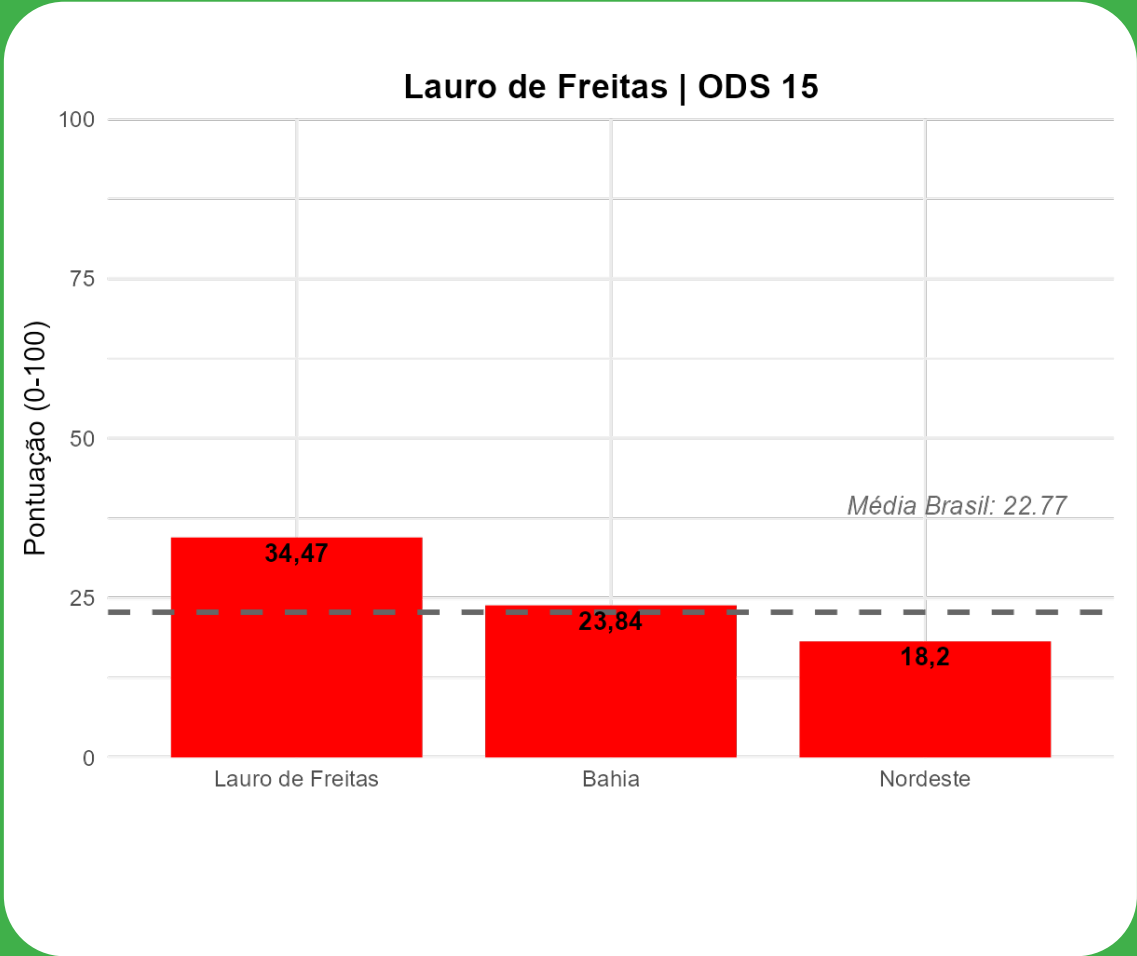
Pontuação
34,47

Média Brasil
22,77

Diferença
+51,39%

Nível: Muito Baixo

Lauro de Freitas está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 60).





Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

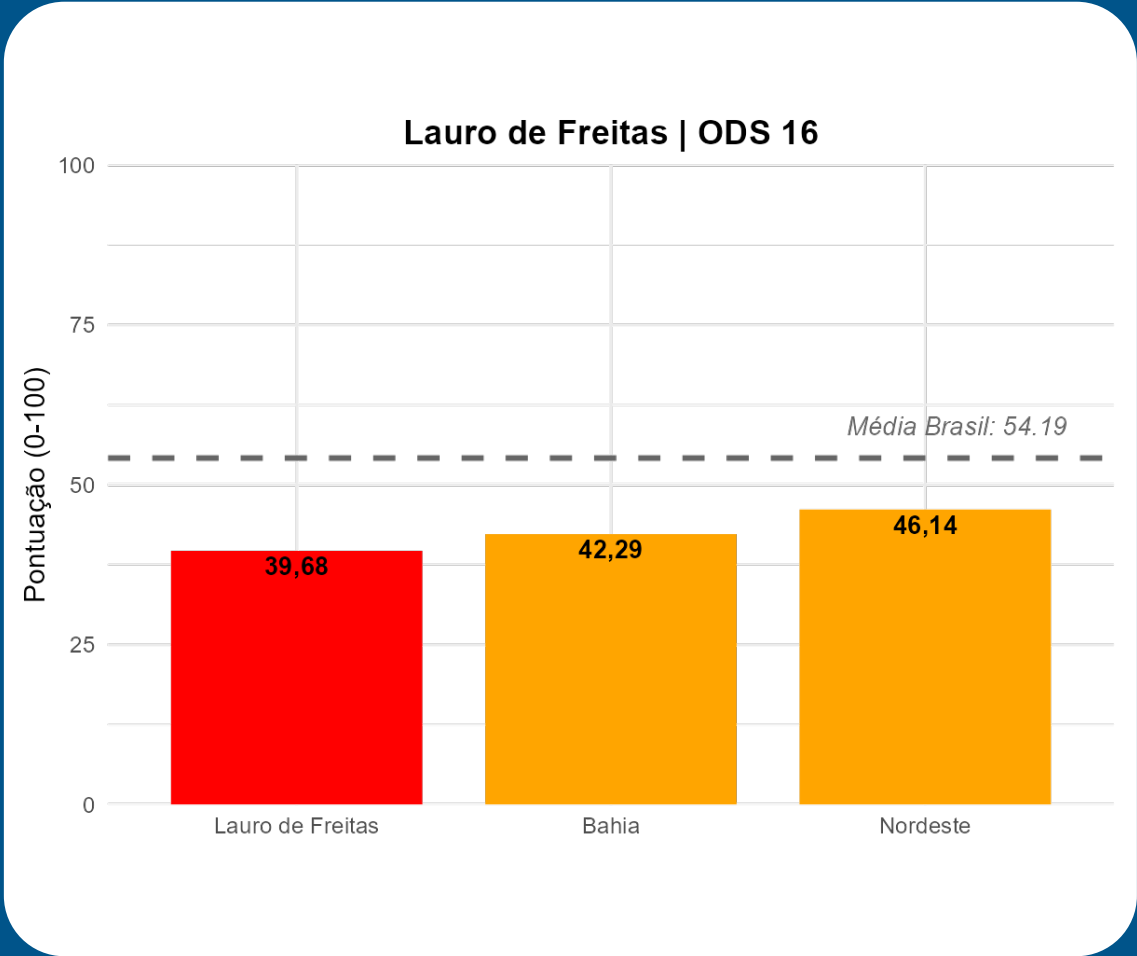
Pontuação
39,68

Média Brasil
54,19

Diferença
-26,77%

 **Nível: Muito Baixo**

Lauro de Freitas está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).





Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

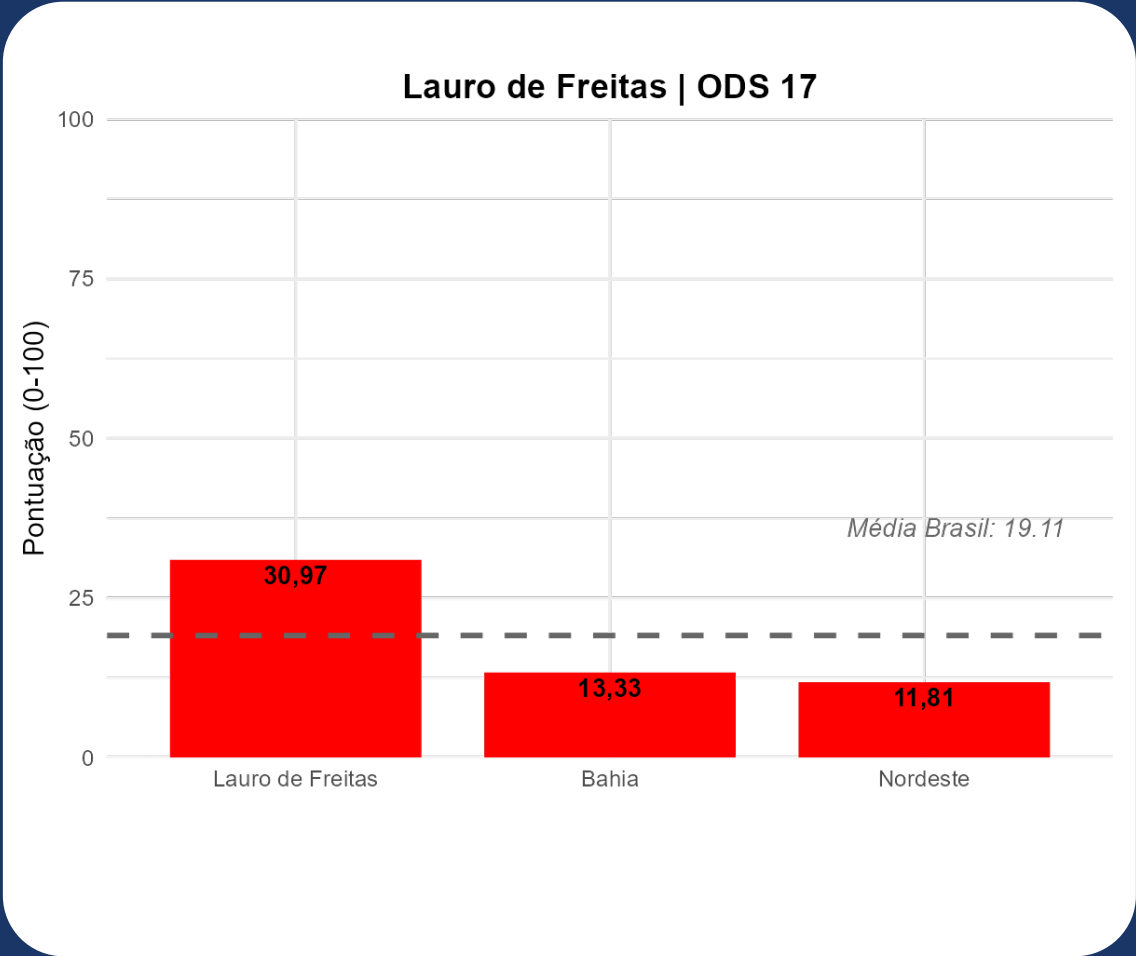
Pontuação
30,97

Média Brasil
19,11

Diferença
+62,04%

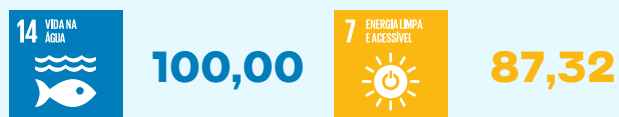
Nível: Muito Baixo

Lauro de Freitas está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 1,87), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Total de receitas municipais arrecadadas (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 60,06).



↳ 4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)



Alto (60 a 79,99)



Médio (50 a 59,99)



Baixo (40 a 49,99)



Muito Baixo (0 a 39,99)



5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



↳ 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	74,65 2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	64,55 2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	10,67 2024	●
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	1,90 2010	●

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	7,50 2024	●
Baixo peso ao nascer	11,03 2023	●
Desnutrição infantil	0,88 2023	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	36,67 2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	0,00 2017	●

ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	29,73 2022	●
Mortalidade por suicídio	1,87 2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	15,28 2023	●
Mortalidade materna	0,83 2023	●
Mortalidade na infância	16,93 2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	11,57 2023	●
Mortalidade por Aids	3,27 2023	●
Incidência de dengue	108,28 2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	246,44 2023	●
Orcamento municipal para a saúde	1101,36 2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	65,01 2023	●
Deteção de hepatite	13,99 2023	●
Pré-natal insuficiente	30,98 2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,08 2024	●
Idade média ao morrer	62,67 2023	●
Gravidez na adolescência	9,17 2023	●
Incidência de tuberculose	40,37 2024	●

ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	58,43 2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	26,37 2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	17,98 2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	0,39 2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	3,60 2023	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	4,60 2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	51,30 2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	97,40 2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	98,20 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	16,93 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	18,27 2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	27,20 2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	3,68 2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	1,97 2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	94,65 2022	●

ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	29,24 2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	9,52 2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,98 2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	9,83 2010	●
Taxa de feminicídio	2,65 2023	●

ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	26,61 2024	●
Perda de água tratada na distribuição	47,39 2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	40,48 2023	●
Índice de tratamento de esgoto	97,62 2023	●
População total atendida com abastecimento de água	98,65 2024	●

ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	99,74 2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,36 2019	●

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	7,99 2010	●
PIB per capita	35778,6 2021	●
Desemprego	11,15 2010	●
Desemprego de jovens	19,47 2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	24,46 2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	71,09 2024	●

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	40,96 2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	7,86 2024	●

ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	2,43 2010	●
Coefficiente de Gini	0,63 2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	13,47 2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	4,51 2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	7,40 2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	16,50 2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	38,99 2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	-2,20 2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	32,10 2023	●
Razão do rendimento médio real	0,42 2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	6,21 2019	●
Violência contra a população LGBTQIa+	17,21 2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	85,71 2024	●

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	12,41 2010	●
Mortes no trânsito	7,87 2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	20,70 2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	15,98 2022	●
Equipamentos esportivos municipais	29,80 2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	89,16 2022	●

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	1,12 2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	2,02 2023	●
População atendida com coleta seletiva	5,00 2023	●

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO ₂ e per capita	-0,59 2023	●
Concentração de focos de queimadas	0,00 2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	28,00 2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	0,95 2018	●
Percentual do município desflorestado	0,23 2023	●

ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	100,00 2013	●
--	-------------	---

ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,01 2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	43,42 2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	60,00 2020	●

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	416,16 2023	●
Taxa de homicídio	51,15 2023	●
Mortes por armas de fogo	35,90 2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	100,00 2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	71,43 2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67 2019	●

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	101,86 2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	31,32 2023	●

↳ 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- População atendida por equipes de saúde da família
- Incidência de tuberculose
- Mortalidade por Aids
- Deteção de hepatite
- Cobertura vacinal
- Incidência de dengue
- Pré-natal insuficiente
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Unidades Básicas de Saúde
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Orçamento municipal para a saúde
- Idade média ao morrer
- Mortalidade materna
- Gravidez na adolescência
- Mortalidade na infância

ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Desigualdade de salário por sexo
- Taxa de feminicídio
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- População atendida com esgotamento sanitário
- População total atendida com abastecimento de água
- Perda de água tratada na distribuição
- Índice de tratamento de esgoto

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- Desemprego de jovens
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade
- PIB per capita
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Coefficiente de Gini
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Razão do rendimento médio real
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas
- Mortes no trânsito
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO₂ per capita
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção dos domicílios em áreas de risco
- Concentração de focos de queimadas
- Percentual do município desflorestado

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Taxa de homicídio
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Mortes por armas de fogo

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

● 28

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

● 20

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

● 15

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

● 37

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

● -

indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

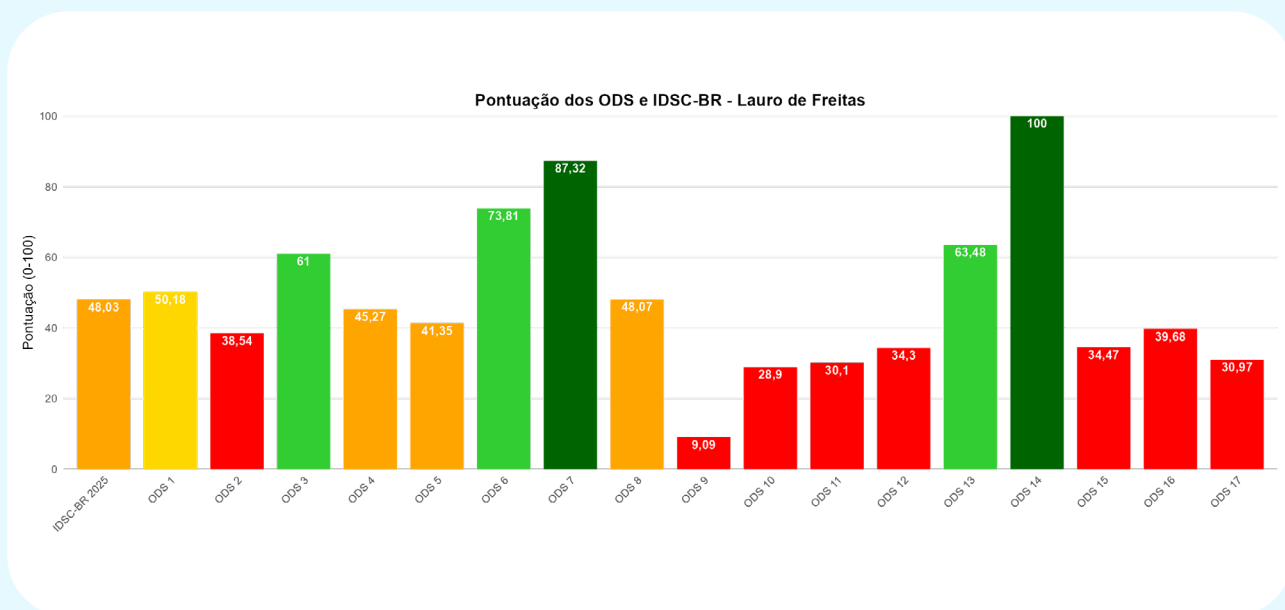
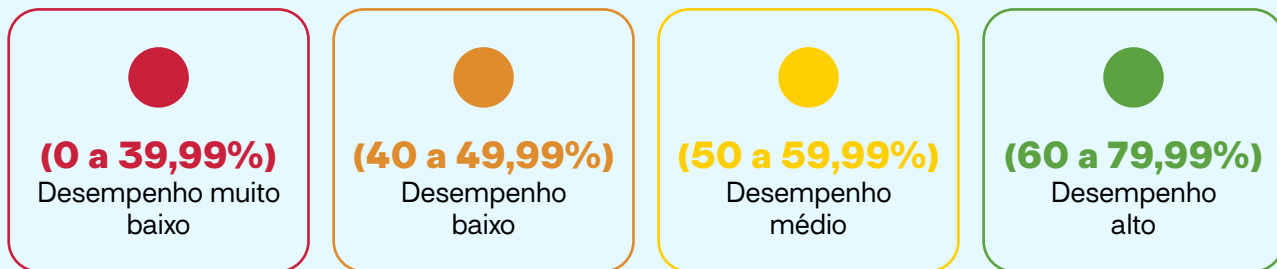
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



↳ 6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Lauro de Freitas no ano de 2025. A pontuação da cidade de Lauro de Freitas (BA) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 48.03 pontos, indicando desempenho baixo na média geral da cidade.



↳ 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual
50,18

Meta 2030
80,00

Faltam
29,82 pts
(+37,28%)

Legenda dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

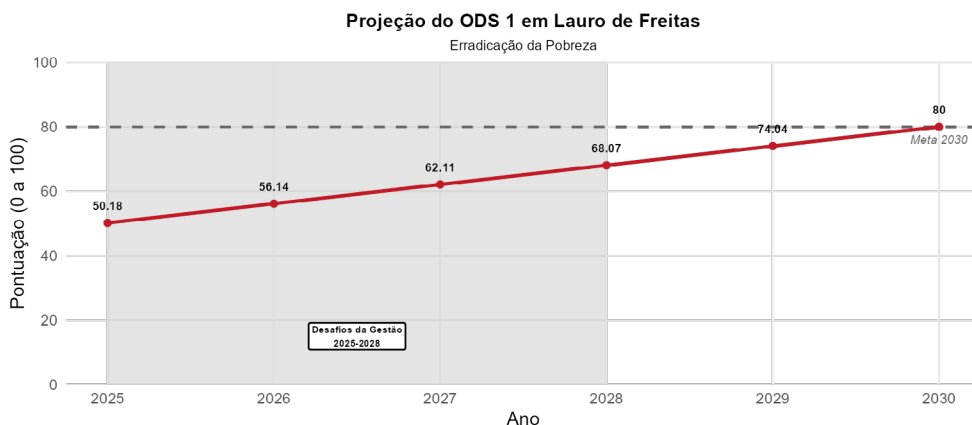
☹ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 88,72, Incidência: alta, Prazo: médio

⚠ Prioridade de atenção – Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 55,52, Incidência: alta, Prazo: curto

⚠ Prioridade de atenção – Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 56,48, Incidência: média, Prazo: curto

✓- Desafio crítico – Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio





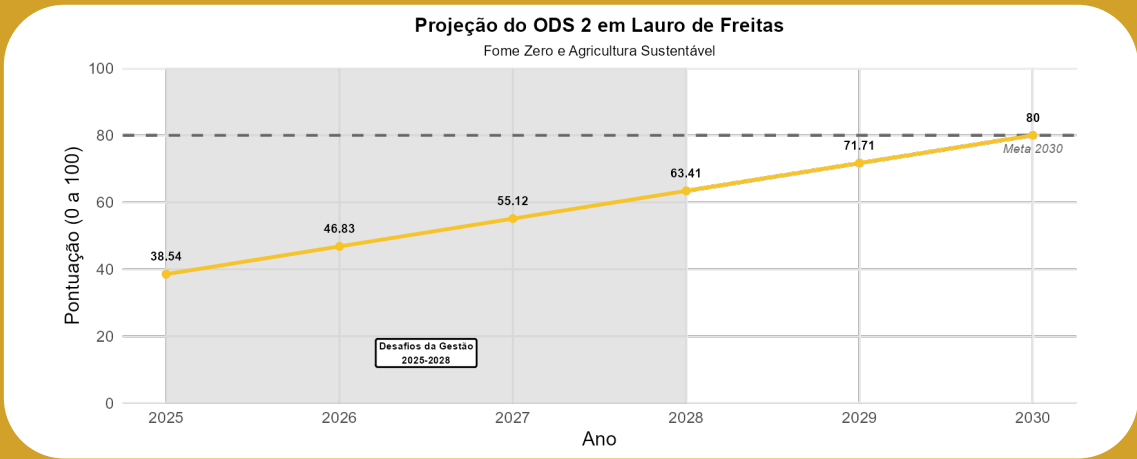
Situação atual
38,54

Meta 2030
80,00

Faltam
41,46 pts
(+51,82%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
 - ✔ Situação regular
 - ✔ Desafio crítico
 - ✔ Prioridade de atenção

- ✔ Destaque positivo – Desnutrição infantil (%)
→ Pontuação: 82,40, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔ Situação regular – Obesidade infantil (%)
→ Pontuação: 62,50, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔ Desafio crítico – Baixo peso ao nascer (%)
→ Pontuação: 15,16, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✔ Desafio crítico – Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
→ Pontuação: 32,62, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔ Desafio crítico – Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio







3 SAÚDE E BEM-ESTAR




















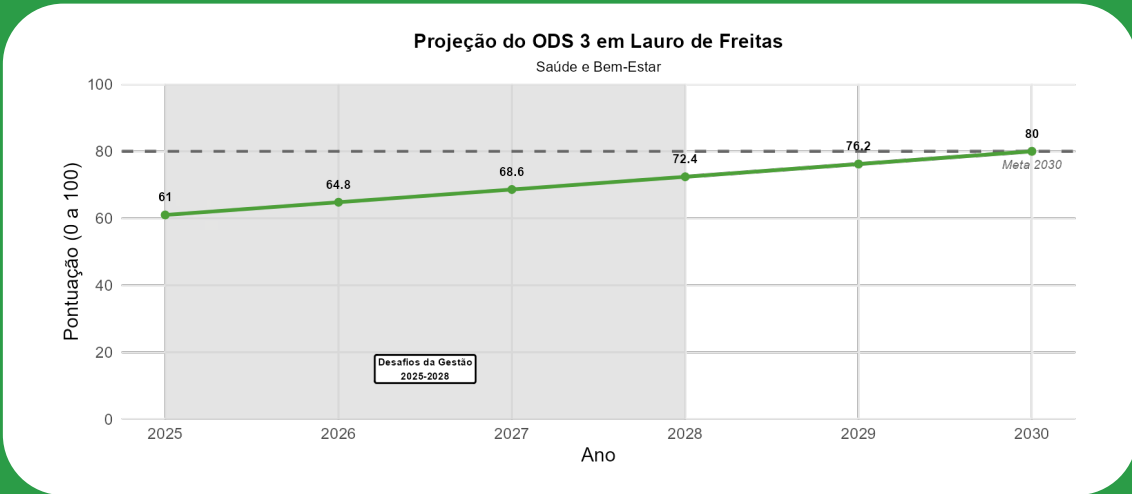
Situação atual
61

Meta 2030
80,00

Faltam
19,00 pts
(+23,75%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Desafio crítico
 -  Situação regular
 -  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes) → Pontuação: 95,78, Incidência: baixa, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Mortalidade materna (mil nascidos vivos) → Pontuação: 87,67, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Mortalidade por Aids (100 mil habitantes) → Pontuação: 82,82, Incidência: média, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Incidência de dengue (100 mil habitantes) → Pontuação: 97,99, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Destaque positivo – Detecção de hepatite (100 mil habitantes) → Pontuação: 80,01, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Destaque positivo – Gravidez na adolescência (%) → Pontuação: 70,24, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Incidência de tuberculose (100 mil habitantes) → Pontuação: 73,08, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Situação regular – Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas) → Pontuação: 66,04, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Situação regular – Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos) → Pontuação: 66,13, Incidência: média, Prazo: médio
-  Situação regular – Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas) → Pontuação: 67,88, Incidência: média, Prazo: médio
-  Situação regular – Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos) → Pontuação: 66,87, Incidência: média, Prazo: médio
-  Situação regular – População atendida por equipes de saúde da família (%) → Pontuação: 65,01, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Prioridade de atenção – Pré-natal insuficiente (%) → Pontuação: 47,49, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Desafio crítico – Cobertura vacinal (%) → Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Desafio crítico – Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) → Pontuação: 16,48, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) → Pontuação: 15,09, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Idade média ao morrer → Pontuação: 38,37, Incidência: média, Prazo: longo







4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE


















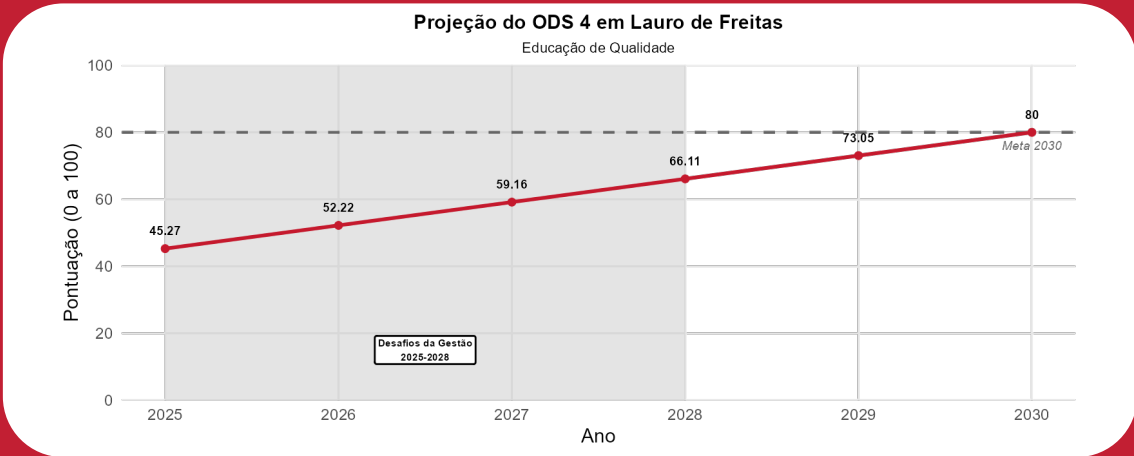
Situação atual
45,27

Meta 2030
80,00

Faltam
34,73 pts
(+43,41%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Desafio crítico
 -  Situação regular
 -  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%)
 - Pontuação: 95,67, Incidência: alta, Prazo: longo
-  Destaque positivo – Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%)
 - Pontuação: 94,86, Incidência: alta, Prazo: longo
-  Destaque positivo – Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)
 - Pontuação: 87,73, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)
 - Pontuação: 70,26, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Situação regular – Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)
 - Pontuação: 61,51, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Situação regular – Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)
 - Pontuação: 60,81, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Prioridade de atenção – Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)
 - Pontuação: 48,03, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Prioridade de atenção – Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)
 - Pontuação: 48,74, Incidência: baixa, Prazo: longo
-  Prioridade de atenção – Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
 - Pontuação: 43,33, Incidência: média, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)
 - Pontuação: 17,98, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)
 - Pontuação: 10,56, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN)
 - Pontuação: 15,62, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN)
 - Pontuação: 15,44, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
 - Pontuação: 7,97, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 0,55, Incidência: alta, Prazo: médio







5 IGUALDADE DE GÊNERO








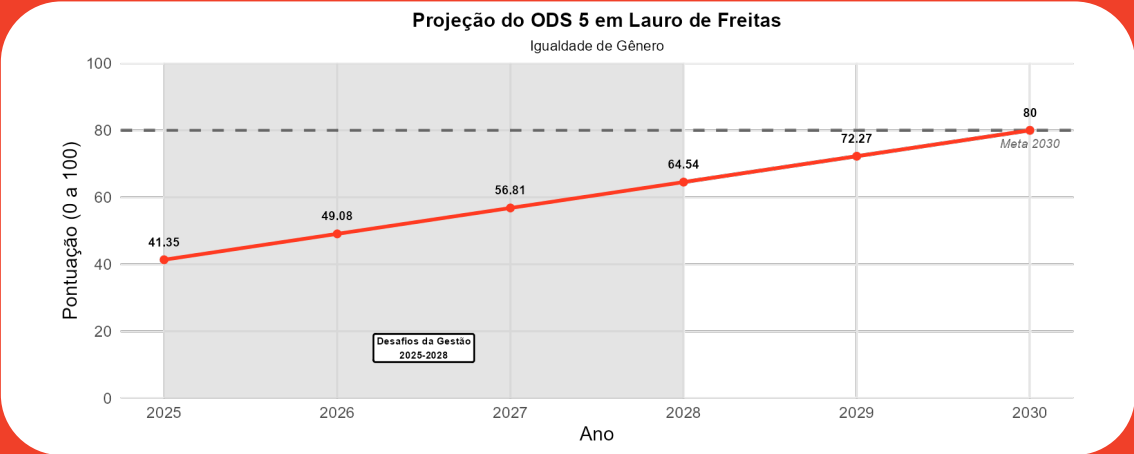
Situação atual
41,35

Meta 2030
80,00

Faltam
38,65 ptos
(+48,31%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Situação regular
 -  Desafio crítico
 -  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
→ Pontuação: 95,80, Incidência: baixa, Prazo: longo
-  Situação regular – Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
→ Pontuação: 60,68, Incidência: baixa, Prazo: longo
-  Desafio crítico – Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 38,54, Incidência: baixa, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
-  Desafio crítico – Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
→ Pontuação: 11,73, Incidência: alta, Prazo: médio





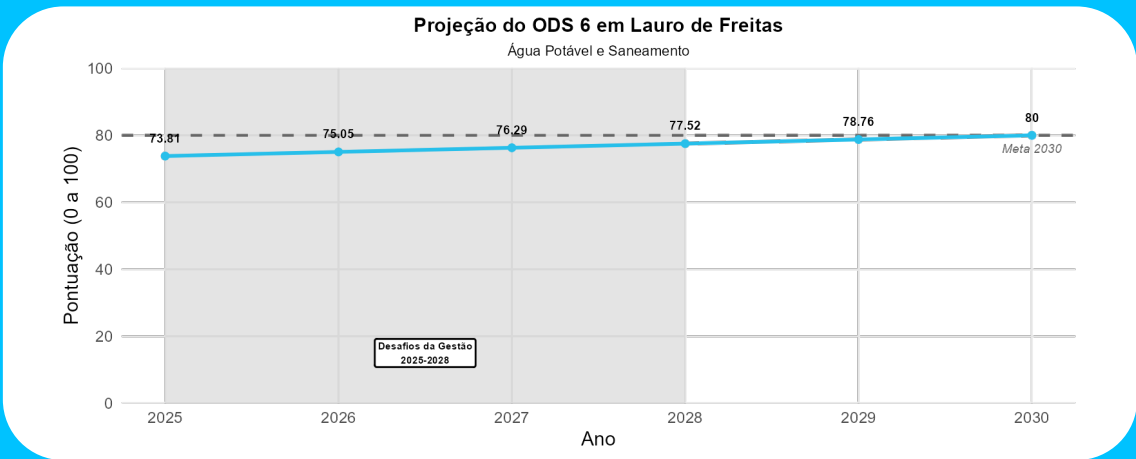
Situação atual
73,81

Meta 2030
80,00

Faltam
6,19 pts
(+7,74%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 97,25, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – População total atendida com abastecimento de água (%)
 - Pontuação: 98,65, Incidência: média, Prazo: longo
- ✔+ Destaque positivo – Índice de tratamento de esgoto (%)
 - Pontuação: 97,62, Incidência: média, Prazo: longo
- ⚠ Prioridade de atenção – População atendida com esgotamento sanitário (%)
 - Pontuação: 40,48, Incidência: média, Prazo: longo
- ✔- Desafio crítico – Perda de água tratada na distribuição
 - Pontuação: 35,05, Incidência: baixa, Prazo: longo





Situação atual
87,32

Meta 2030
80,00

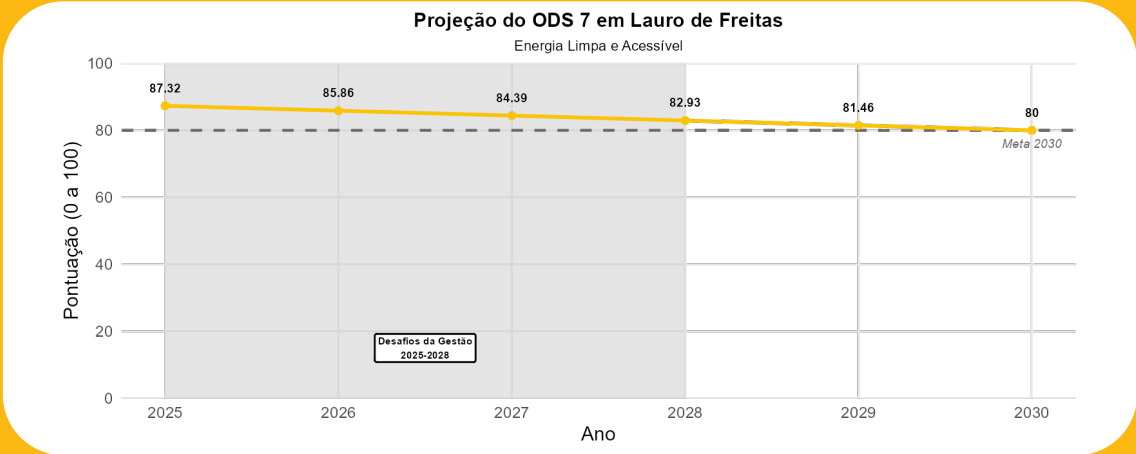
Meta já atingida

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ✔! Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Domicílios com acesso à energia elétrica (%)

→ Pontuação: 98,72, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✔- Destaque positivo – Vulnerabilidade Energética

→ Pontuação: 75,93, Incidência: baixa, Prazo: longo





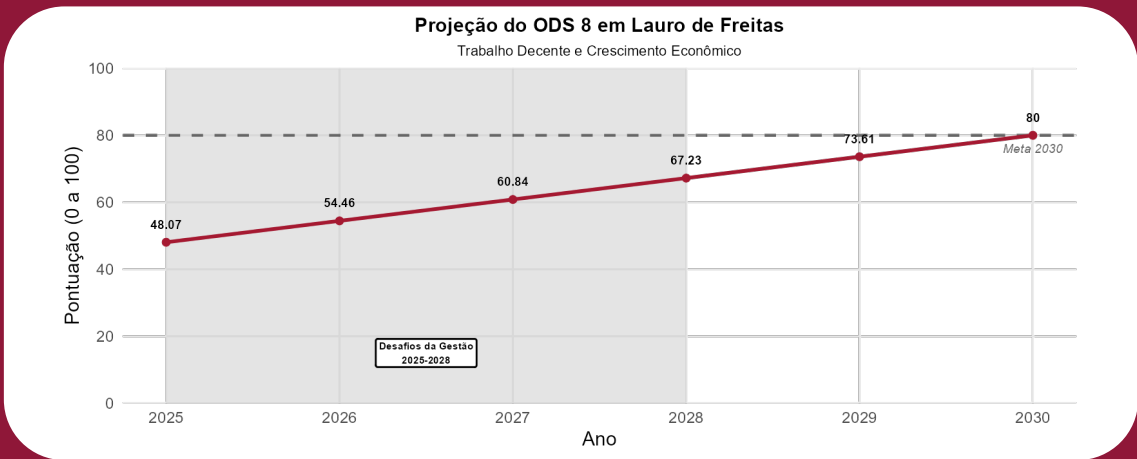
Situação atual
48,07

Meta 2030
80,00

Faltam
31,93 pts
(+39,91%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
 - ⊕ Situação regular
 - ✘ Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔ Destaque positivo – População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
 - Pontuação: 80,66, Incidência: média, Prazo: médio
- ⊕ Situação regular – Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
 - Pontuação: 60,98, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ⚠ Prioridade de atenção – PIB per capita (R\$ per capita)
 - Pontuação: 58,48, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✘ Desafio crítico – Desemprego (taxa)
 - Pontuação: 28,36, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ✘ Desafio crítico – Desemprego de jovens (taxa)
 - Pontuação: 22,69, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✘ Desafio crítico – Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
 - Pontuação: 37,25, Incidência: baixa, Prazo: médio







9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA





Situação atual
9,09

Meta 2030
80,00

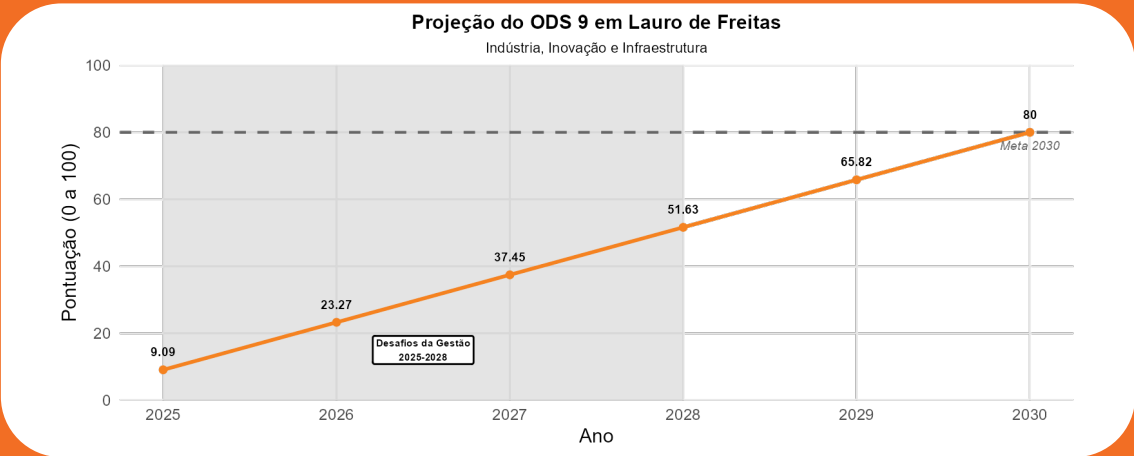
Faltam
70,91 pts
(+88,64%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Situação regular
 -  Desafio crítico
 -  Prioridade de atenção

-  **Desafio crítico** - Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio
-  **Desafio crítico** - Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)

→ Pontuação: 18,17, Incidência: baixa, Prazo: longo



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

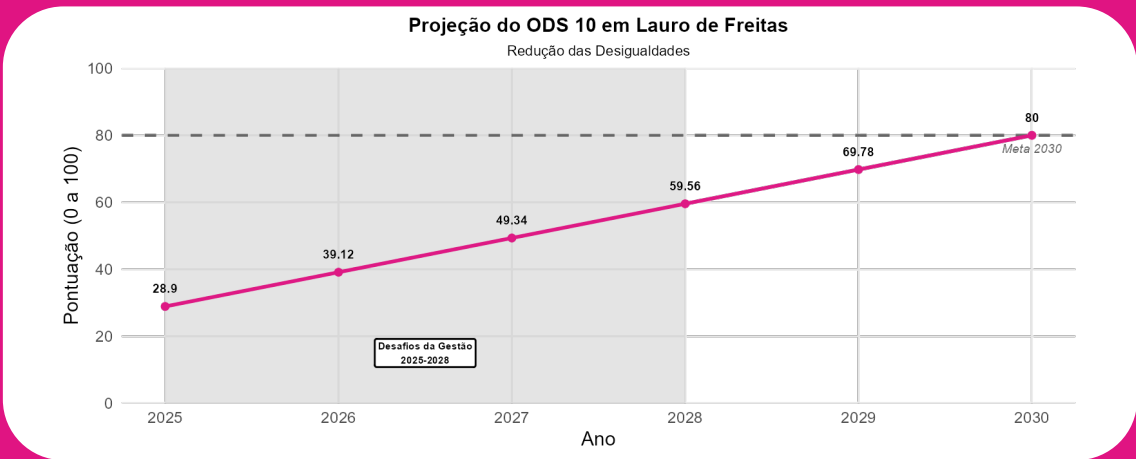
Situação atual
28,9

Meta 2030
80,00

Faltam
51,10 pts
(+63,88%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
 - Desafio crítico
 - Situação regular
 - Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
→ Pontuação: 93,79, Incidência: alta, Prazo: curto
- Destaque positivo – Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- Destaque positivo – Percentual de vereadores eleitos PPI
→ Pontuação: 100,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Prioridade de atenção – Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
→ Pontuação: 54,93, Incidência: alta, Prazo: médio
- Desafio crítico – Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
→ Pontuação: 5,03, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Coeficiente de Gini (IN)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- Desafio crítico – Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 4,37, Incidência: média, Prazo: médio
- Desafio crítico – Razão do rendimento médio real (PP/BA)
→ Pontuação: 17,57, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio





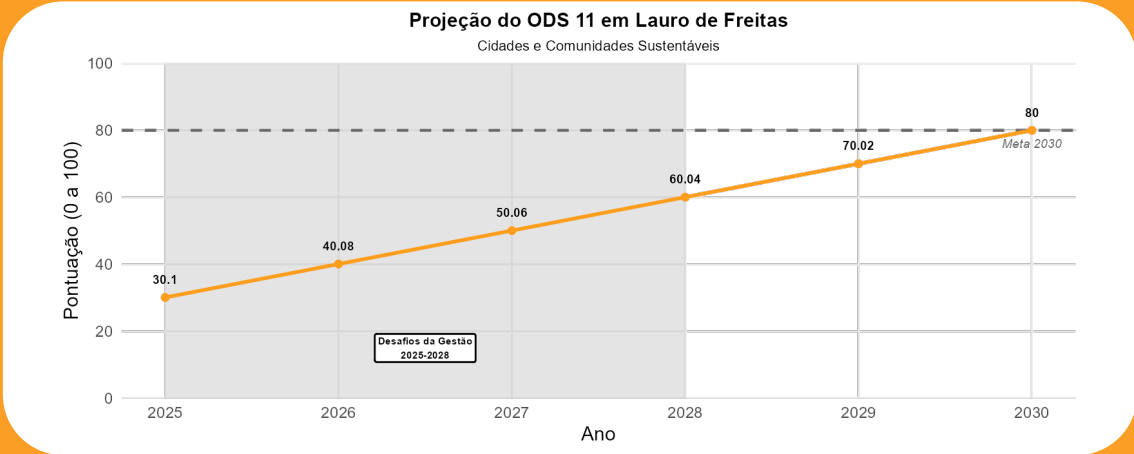
Situação atual
30,1

Meta 2030
80,00

Faltam
49,90 ptos
(+62,38%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ↔ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - 🚨 Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 89,20, Incidência: alta, Prazo: curto
- ↔ Situação regular – Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
→ Pontuação: 64,54, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 5,93, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 20,91, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✔- Desafio crítico – Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio





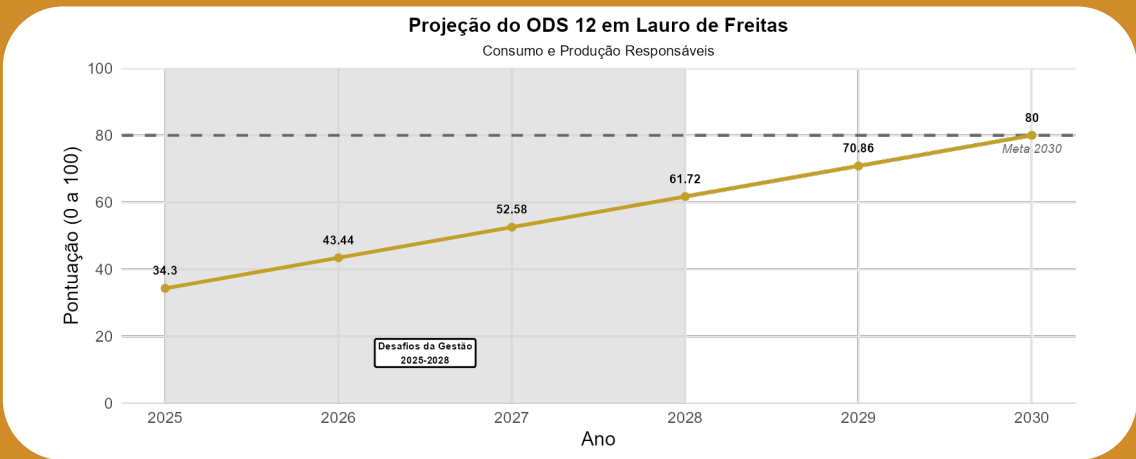
Situação atual
34,3

Meta 2030
80,00

Faltam
45,70 pts
(+57,12%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab)
 - Pontuação: 94,55, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✔- Desafio crítico – Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
 - Pontuação: 3,37, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✔- Desafio crítico – População atendida com coleta seletiva (%)
 - Pontuação: 5,00, Incidência: alta, Prazo: curto





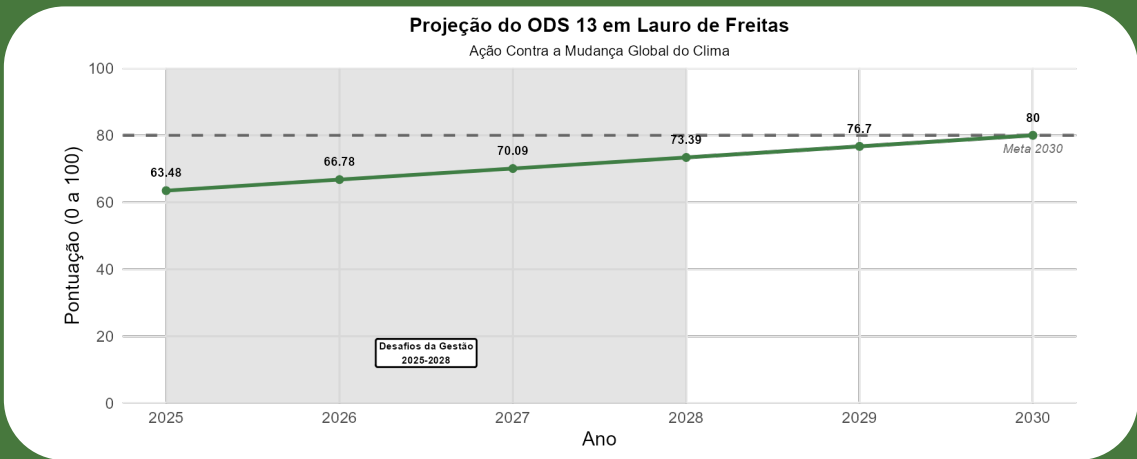
Situação atual
63,48

Meta 2030
80,00

Faltam
16,52 pts
(+20,65%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ⊕ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Emissões de CO₂e per capita
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: longo
- ✔+ Destaque positivo – Concentração de focos de queimadas
→ Pontuação: 99,94, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – Percentual do município desflorestado (%)
→ Pontuação: 84,47, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
→ Pontuação: 28,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Proporção de domicílios em áreas de risco
→ Pontuação: 5,00, Incidência: média, Prazo: médio





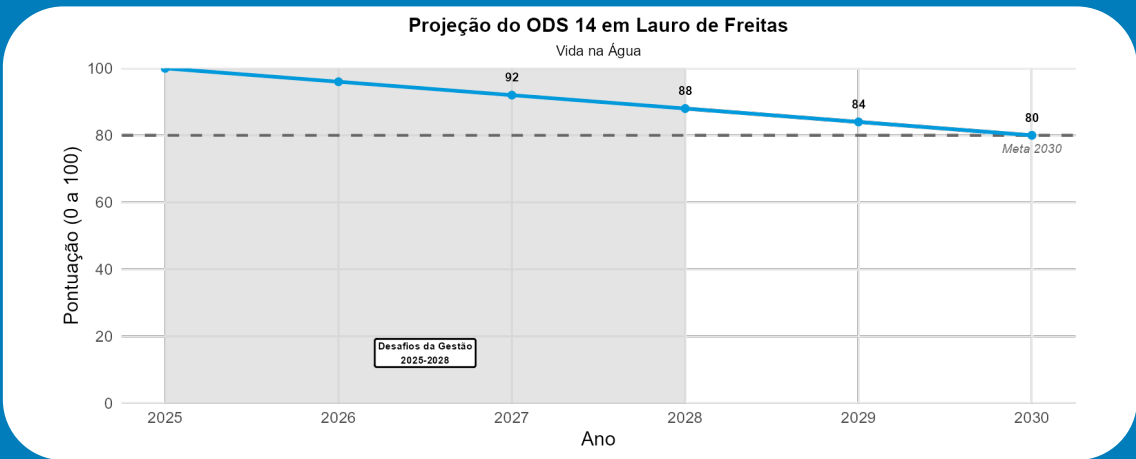
Situação atual
100

Meta 2030
80,00

Meta já atingida

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
- ✔- Desafio crítico
- ☹ Situação regular
- 🔔 Prioridade de atenção

✔+ Destaque positivo – Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)
 → Pontuação: 100, Incidência: baixa, Prazo: médio





Situação atual
34,47

Meta 2030
80,00

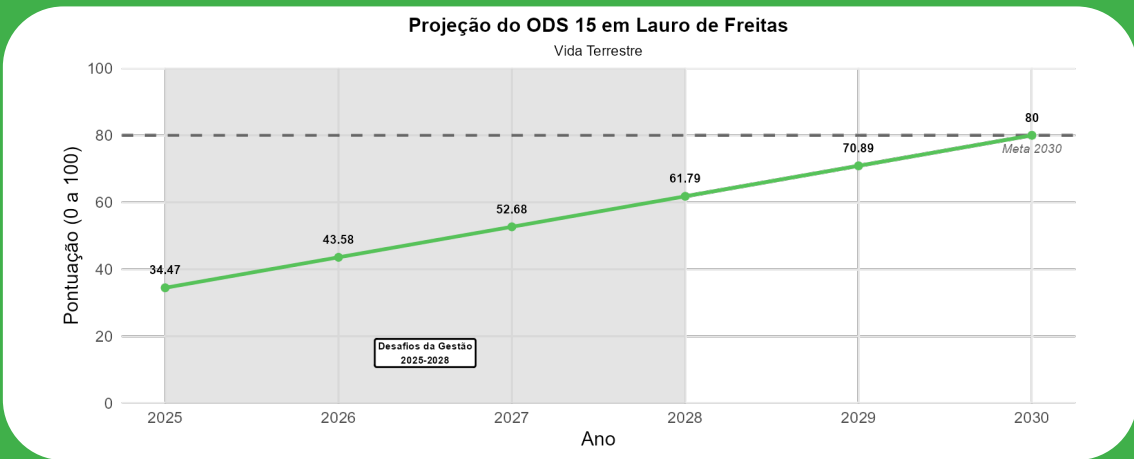
Faltam
45,53 pts
(+56,91%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

Situação regular – Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
→ Pontuação: 60,00, Incidência: média, Prazo: médio

Prioridade de atenção – Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
→ Pontuação: 43,42, Incidência: baixa, Prazo: médio

Desafio crítico – Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo





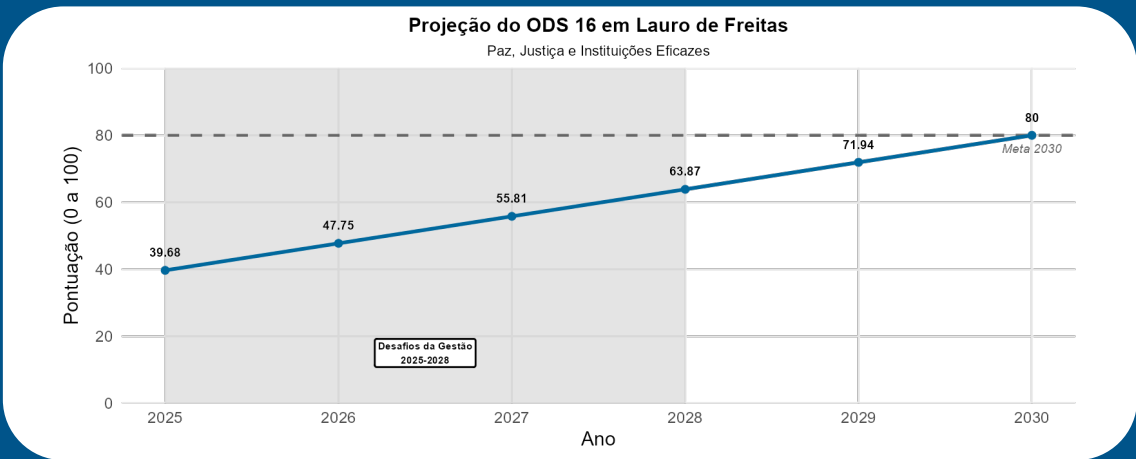
Situação atual
39,68

Meta 2030
80,00

Faltam
40,32 pts
(+50,4%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
✔- Desafio crítico
 - ✔ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
 → Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
 → Pontuação: 71,43, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔ Situação regular – Grau de estruturação das políticas de transparência
 → Pontuação: 66,67, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)
 → Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)
 → Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Taxa de homicídio (100 mil habitantes)
 → Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio







17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO




Situação atual
30,97


Meta 2030
80,00

Faltam
49,03 pts
(+61,29%)

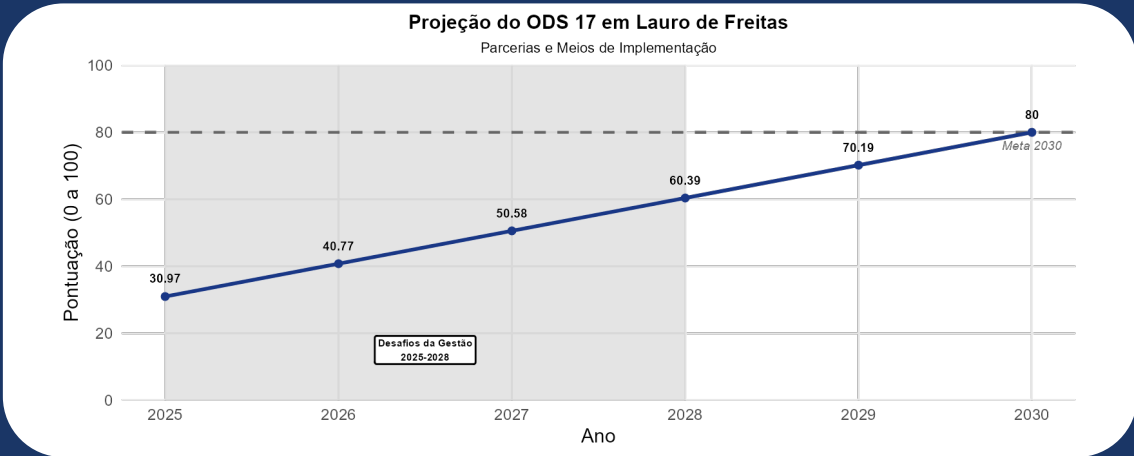
- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Situação regular
 -  Desafio crítico
 -  Prioridade de atenção

 Situação regular – Total de receitas municipais arrecadadas (%)

→ Pontuação: 60,06, Incidência: alta, Prazo: curto

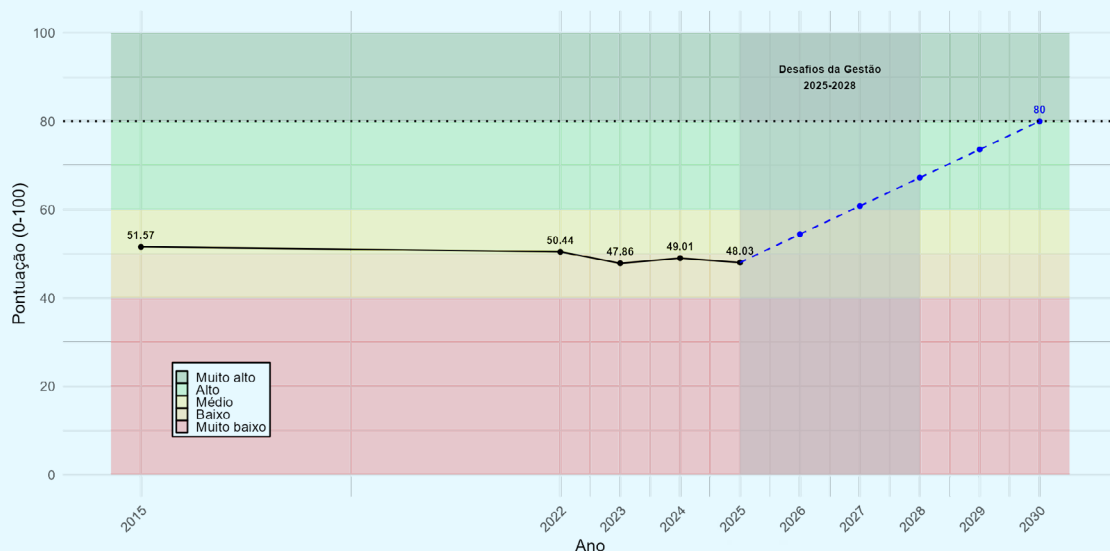
 Desafio crítico – Investimento público (R\$ per capita)

→ Pontuação: 1,87, Incidência: média, Prazo: médio



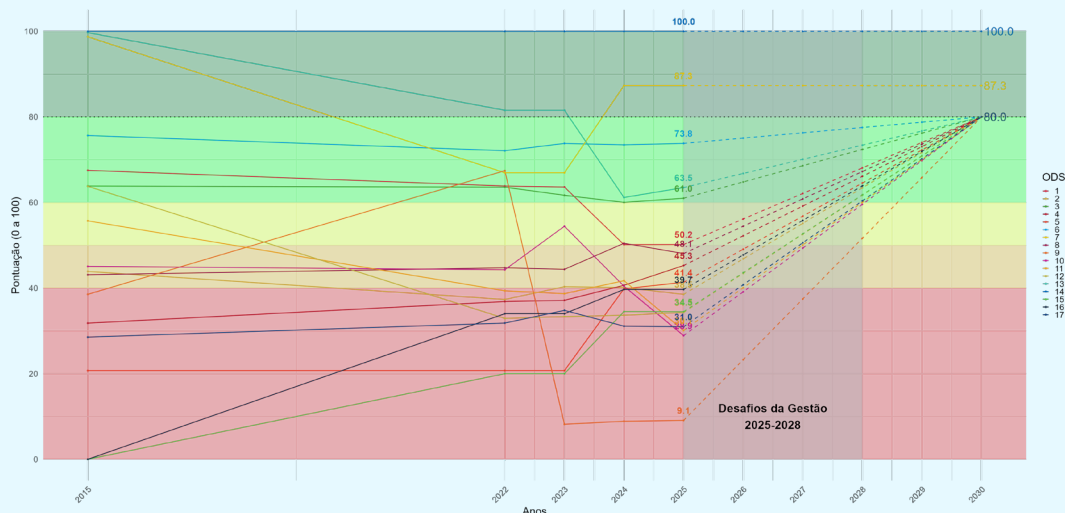
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Lauro de Freitas tem espaço para avançar em algumas áreas estratégicas da Agenda 2030. Os dados indicam que esforços direcionados podem acelerar melhorias importantes até 2030.

Esses ODS requerem atenção especial da gestão pública para acelerar melhorias nos próximos anos.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



(9,09 pontos)

Situação crítica que requer atenção imediata.

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



(28,9 pontos)

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.

11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



(30,1 pontos)

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.

↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 5 indicadores críticos e 14 indicadores com prioridade de atenção.

▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 15.16
 - ▶ Cobertura vacinal (%) – Pontuação: 0
 - ▶ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 20.91
 - ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 3.37
 - ▶ População atendida com coleta seletiva (%) – Pontuação: 5
- ### ▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**
- ▶ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 32.62
 - ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 16.48
 - ▶ Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) – Pontuação: 15.09
 - ▶ Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%) – Pontuação: 17.98

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 10.56
- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN) – Pontuação: 15.62
- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN) – Pontuação: 15.44
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 7.97
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 0.55
- ▶ Taxa de feminicídio (100 mil mulheres) – Pontuação: 11.73
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 0
- ▶ Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA – Pontuação: 0
- ▶ Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA – Pontuação: 0
- ▶ Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais – Pontuação: 28

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▷ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▷ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▷ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▷ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▷ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▷ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▷ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▷ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▷ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- ▷ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▷ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▷ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▷ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▷ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- ▷ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▷ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▷ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.

8. Boas Práticas

Título da Boa Prática

Mobilidade Urbana Sustentavel

Breve Descrição

Lauro de Freitas atualmente conta com 20 ônibus elétricos como parte do processo de renovação da frota de transporte público.

A substituição dos veículos visa reduzir as emissões de CO₂ e o consumo de combustíveis fósseis, alinhando-se a um modelo de mobilidade mais sustentável. A iniciativa integra o Projeto Piloto de Descarbonização da Frota de Transporte da Região Metropolitana de Salvador. Investir nessa tecnologia também impulsiona a economia verde, gerando empregos e fomentando a inovação. Assim, justificar a adoção de ônibus elétricos vai além do aspecto ambiental: trata-se de um compromisso com o futuro das cidades e com a saúde da população.

Além dos ganhos ambientais, os novos ônibus oferecem mais conforto aos usuários, com ar-condicionado e conexão Wi-Fi a bordo.

Objetivos

Promover a mobilidade urbana sustentável por meio da redução da emissão de poluentes, do consumo de combustíveis fósseis e da poluição sonora, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a mitigação das mudanças climáticas.

ODS relacionado(s)



Público atingido

Usuários do transporte público do município

Resultados Quantitativos

A implantação de ônibus elétricos em Lauro de Freitas beneficiará mais de 30 mil passageiros por dia, com linhas que atenderão 8 bairros. Cada veículo evita de 80 a 100 toneladas de CO₂ por ano, com economia de 30% a 50% em energia e manutenção. As baterias duram de 8 a 12 anos. Redução de ruído de até 20 decibéis. O custo por km pode ser 40% a 60% menor que o de ônibus a diesel. A eficiência energética chega a 90%, frente aos 35% dos modelos convencionais.

Resultados Qualitativos

Oferta de uma frota moderna, confortável e sustentável. Além de reduzir a emissão de

poluentes, os novos veículos contam com ar-condicionado e wi-fi, elevando a qualidade do transporte público no município implicando em uma melhoria da qualidade do ar e sonora, reduzindo significativamente a emissão de poluentes e o ruído urbano. Além de cumprir o papel educativo através da educação ambiental pelo uso visível de tecnologia limpa.

Início da Boa Prática 05/09/2022

Fontes de referência [Link 1](#)

Imagem ilustrativa



Título da Boa Prática

PARQUE SUSTENTÁVEL

Breve Descrição

O Parque Ecológico de Lauro de Freitas, localizado no bairro de Vilas do Atlântico, é um importante remanescente de Mata Atlântica inserido no espaço urbano, promovendo a integração entre natureza, lazer e educação ambiental.

A área pública do Parque possui cerca de 90 mil metros quadrados e foi legalmente classificada, desde o final de 2011, como Zona Especial de Interesse Ambiental (ZEIA). Essa designação reconhece o seu alto valor ecológico, social e urbano, estabelecendo diretrizes específicas para sua proteção, preservação e uso sustentável.

Com cerca de 17.000m² abertos ao público, o Parque conta com trilhas ecológicas, equipamentos de lazer e espaços destinados à prática de atividades ao ar livre. Essa estrutura visa proporcionar experiências que conectem os visitantes à natureza, promovendo bem-estar físico e mental, além de fortalecer a cultura ambiental no município.

Aberto à população, o Parque desempenha um papel essencial na conscientização ambiental, oferecendo uma oportunidade única para que moradores e visitantes compreendam, na prática, a importância da preservação da biodiversidade e dos ecossistemas nativos. Ele também fomenta a participação ativa da comunidade, estimulando o senso de pertencimento, o engajamento social e o cuidado coletivo com o território.

Além de seu valor educativo e social, o Parque cumpre uma função estratégica no enfrentamento da emergência climática. Atua como regulador climático local, contribuindo para a qualidade do ar, a retenção de carbono, a manutenção da umidade e a redução das ilhas de calor urbano. Sua vegetação protege o solo, ajuda na drenagem natural da água da chuva e abriga uma diversidade de fauna e flora nativas.

Objetivos

Consolidar o Parque Ecológico de Lauro de Freitas como uma referência em boas práticas ambientais, por meio da promoção da conservação da Mata Atlântica, da educação ambiental participativa e do incentivo a ações sustentáveis, contribuindo ativamente para o enfrentamento da emergência climática e para o fortalecimento da consciência ecológica no município.

ODS relacionado(s)



Público atingido

O Parque beneficia diretamente estudantes e professores por meio de atividades

educativas; moradores e famílias, com espaço para lazer e bem-estar; e coletivos, ONGs e instituições, que atuam na preservação e gestão.

Resultados Quantitativos

O Parque Ecológico possui 90 mil m² de área protegida, com 17 mil m² abertos ao público. Recebeu 3.726 visitantes em 3 meses, com projeção de 15.000 por ano. Conta com a importante parcerias institucionais com o Projeto Tamar e abriga inúmeras espécies de fauna e de flora.

Resultados Qualitativos

O Parque fortalece a consciência ambiental e promove o bem-estar da população. Preserva a Mata Atlântica e contribui para o equilíbrio climático urbano. Estimula o engajamento da comunidade, valoriza a educação ambiental crítica e amplia o senso de pertencimento local. É referência em uso sustentável de áreas verdes em meio urbano.

Início da Boa Prática 19/03/1996

Fontes de referência [Link 1](#)

Imagem ilustrativa



Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

